



NÓS, PANGYJĚJ ZORÓ:
NOSSA TERRA e As MUDANÇAS CLIMÁTICAS



Nós, Pangyjēj Zoró:
NOSSA TERRA E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

T./ Zoró, 2019

AUTORIA: participantes das oficinas de Formação de Mediadores Culturais para Mudanças climáticas, florestas e gestão territorial: Edilson Waratan Zoró, Agnaldo Zawandu Zoró, Alfredo Sep Kiat Zoró, Joel Zap Kalala Zoró, Carlos Xipipa Zoró, Carlito Tandat Karej Zoró e Maria Barcellos

ORGANIZAÇÃO: Maria Barcellos e Edilson Waratan Zoró

TEXTOS: Edilson Waratan Zoró, Agnaldo Zawandu Zoró, Alfredo Sep Kiat Zoró, Joel Zap Kalala Zoró, Carlos Xipipa Zoró, Carlito Tandat Karej Zoró e Maria Barcellos

REVISÃO DE TEXTOS: Matilde Mendes

DIAGRAMAÇÃO, ARTES GRÁFICAS E ILUSTRAÇÕES DE ABERTURA DOS CAPÍTULOS: Lica Donaire - Ecotoré Serviços Socioambientais

ILUSTRAÇÕES: Elias S. Zoró, Joel Zap Kalala Zoró, Milton Tiuruting Zoró, Xena T. Zoró, Edilson Waratan Zoró

COLABORADORES: APIZ (Associação do povo Indígena Zoró), Ligia Neiva - FUNAI CTL Rondolândia, Sandra Mara Gonçalves - professora Escola Estadual Indígena Zarup' wej, Mariana Barcellos

FOTOS: arquivos pessoais de Waratan Zoró e Alfredo Zoró

REALIZAÇÃO: Forest Trends

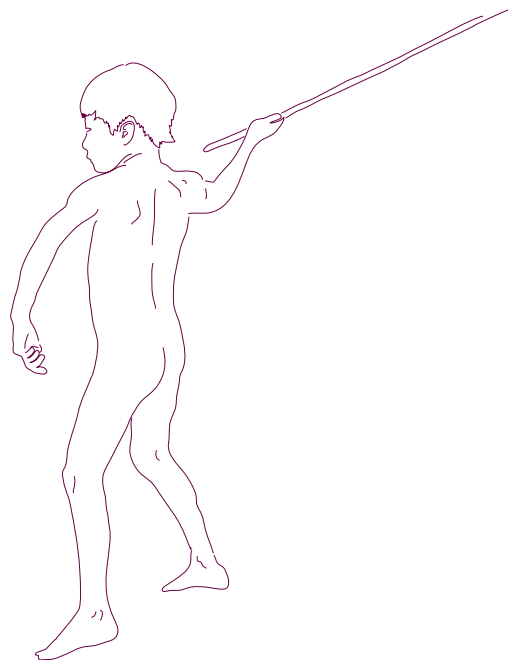
APOIO INSTITUCIONAL: USAID

A Iniciativa Comunidades da Forest Trends apoia os povos indígenas e as comunidades tradicionais na garantia de seus direitos, na conservação de suas florestas, culturas e costumes, e na promoção do seu bem viver.

“Esta publicação pode ser reproduzida no todo ou em parte e em qualquer forma para fins educacionais ou sem fins lucrativos, sem necessidade de permissão especial do titular dos direitos autorais, desde que seja citada a fonte. A Forest Trends e o Povo Zoró, porém, gostariam de ser informados e receber uma cópia de qualquer publicação ou menção que venha utilizar esta publicação como fonte.

É vetado qualquer uso comercial da publicação.”

“Este livro foi possível graças ao generoso apoio do povo americano através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Os conteúdos são de responsabilidade da Forest Trends e não necessariamente refletem os pontos de vista da USAID ou do Governo dos Estados Unidos.”

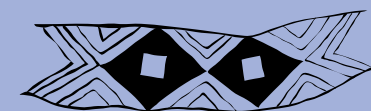


INTRODUÇÃO

Desenvolvida a partir dos materiais produzidos nas oficinas para formação de “Mediadores Culturais no Corredor Etno-ambiental Tupi Mondé sobre o tema das Mudanças Climáticas e Governança Territorial”, esta cartilha foi criada para apoiar o trabalho dos professores nas escolas indígenas do povo Pangyjêj Zoró e para ajudar as crianças a entenderem as dinâmicas que envolvem a questão das mudanças climáticas globais, a importância da manutenção da floresta e dos serviços ambientais, os direitos dos povos indígenas em um viés que valoriza os conhecimentos e percepções tradicionais do povo Pangyjêj Zoró ao mesmo tempo em que apresenta os conhecimentos da ciência em torno desses temas. Visa sobretudo prepará-los, como futuros gestores de seu território para uma utilização responsável e sustentável do território onde vivem.



PARTE I



NOSSO POVO

NÓS, PANGYJĒJ ZORÓ,
NOSSA ORIGEM: de ONDE VIEMOS

O Povo estava fazendo grande festa e Gurá estava lá. As pessoas mais importantes estavam lá e Mayawut era o dono da festa. Usava o cocar mais bonito e as melhores pinturas. Mayawut convidou a mulher de Gurá para namorar, escondido de Gurá. Desse namoro surgiu uma criança. Era assim antigamente. Os dois voltaram trazendo a criança já nascida.

Gurá não gostou disso e disse: - Entrem todos nesta maloca!

Naquele dia Gurá fez uma grande festa que atraiu mais gente e multiplicou o número de pessoas! E, logo ele tampou a porta e a maloca virou pedra. Neste tempo todos os animais eram gente. Por isso escutavam e entendiam a todos. Eles escutavam os gritos de desespero do povo dentro da pedra pedindo socorro.

Pássaros de todas as espécies tentaram furar a pedra com seus bicos-machado. Mas seus machados não eram fortes o suficiente. Somente um periquito, o Paxurey (periquito de cara preta) conseguiu fazer um pequeno buraco na pedra. Foram necessárias várias tentativas. Ele tentou bastante. Seu bico-machado quebrou-se várias vezes. Mas uma hora conseguiu, e assim o povo o conhece como "kinam bibi wey", o pássaro que salvou a gente.

Então as pessoas começaram a sair pelo pequeno e apertado buraco. Cada clã se apresentava. Foram saindo. Primeiro os Pangyjêj: -"Somos os Pangyjêj!". Depois os Kabanej (Suruí) - "Somos os Kabanej!" - Em seguida foram saindo os outros "Somos os Ikulêj! (Gavião)!", "Somos os Mamêj" (Cinta Larga)! -"Somos os Jala (não índios)!" - e assim sucessivamente foram saindo todas as raças que existem no mundo.

Os povos saíam organizados em filas. Andavam em grupos. Os não índios tinham a fila com mais gente. Por isso tem muito não índio no mundo. Saíam em seus clãs e falavam os nomes. Hoje existem os negros (Djalai Kira Ey), americanos, poloneses, o japonês, o português... E cada clã ia para seu canto.

Havia uma mulher gestante dentro, que se levantou e tentou também sair da pedra. Havia ainda muita gente lá dentro. Quando ela tentou sair, não conseguiu. A passagem fechou e muitas pessoas ficaram presas.

Era para sair mais gente! Muitas pessoas ainda estão lá. A pedra se fechou e a mulher virou a abelha Arapuá. Por isso tem essa abelha hoje.

Hoje em dia, alguns Cinta Larga dizem que sabem onde está essa pedra em seu território. E que escutam vozes de dentro dela.





Atividades

- 1 Leia a estória da origem acima. Ela está bem resumida. Se pessoas que conhecem profundamente essa estória fossem convidadas para ir contá-la na sala de aula certamente todos aprenderiam mais e nunca esqueceriam. Faça isso, juntamente com seus colegas e professor. Convidem uma ou mais pessoas para contarem a estória nos seus detalhes. Depois disso, desenhe essa estória em quadrinhos bem feitos e bem coloridos e escreva a estória bem detalhada com as suas próprias palavras.
- 2 Juntamente com seus colegas, após conhecer os detalhes da estória de origem de seu povo, prepare um roteiro para uma apresentação teatral. Escolham os personagens e preparem em grupo as falas de cada um. Pensem no cenário e também nos figurinos. Escolham uma data para a apresentação e convidem a comunidade de sua aldeia para assistir. Com a peça pronta vocês podem apresentá-la também fora da escola, em eventos especiais.
- 3 Pesquise com os mais velhos sobre a história dos clãs de seu povo. Como eles foram criados e o que representavam. Após a pesquisa, participe de uma roda de conversas com seus colegas apresentando e conversando sobre o que você aprendeu nessa pesquisa. Faça também um texto em sua língua materna sobre esse assunto.
- 4 Os Ikólóéhj também dizem que os Cinta Larga sabem a localização da pedra de onde saíram os seres humanos. Seria bem interessante se programassem juntamente com os Ikólóéhj e Cinta Larga um intercâmbio para visitarem a pedra que se localiza no território Cinta Larga.



NOSSA HISTÓRIA

TEMPO ANTES DO CONTATO

“Antes era a nossa realidade morar na mata, nós vivíamos isolados, não tínhamos contato com os não índios e pouco contato com os povos vizinhos. Naquele tempo ficávamos por volta de dois anos numa aldeia e depois saíamos para fazer outras aldeias, fugíamos pelo meio da mata. Nós tínhamos medo dos outros povos que vinham nos matar, por isso saíamos sempre para outro lugar para evitar os ataques, e se acontecesse de novo a gente saía novamente. Não era um de cada aldeia que ficava sozinho, montávamos as aldeias com as casas um pouco afastadas, fazíamos roça, caçávamos, pescávamos, mas nos uníamos para fazer as festas.”

(extrato do Diagnóstico Ambiental Participativo- Terra Indígena Pangy-jêj- narrado por Saga Puga Zoró - 2102- APIZ e Kanindé)

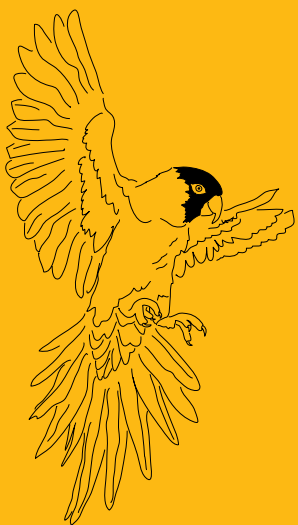
Contam os antigos que há muito tempo atrás um guerreiro viajou, saindo de sua aldeia, descendo os rios até chegar ao mar. Quando chegou ao mar, o guerreiro pensou que o não indígena era Gurá (O Criador), porque ele tinha tudo que precisava e lhe ofereceu vários instrumentos de trabalho: faca, facão, machado, espelho. Esse guerreiro conseguiu o primeiro machado, faca, facão, há muitos, muitos anos atrás.

Depois, contam que esse guerreiro demorou anos para voltar trazendo a informação de que havia encontrado Gurá. Depressa a notícia se espalhou por várias aldeias do povo Pangy-jêj Zoró. O guerreiro dizia que Gurá lhe dera machado, faca, facão, espelho, colares e artesanatos. Sabendo da notícia, muitos quiseram viajar para pegar os objetos. Logo, muitas pessoas viajaram felizes, com o objetivo de ver o Gurá e ganhar objetos. Só que não ocorreu da forma que eles esperavam. Chegando, os ancestrais do povo Pangy-jêj Zoró levaram tiros e muitas pessoas morreram. Outras tentaram escapar, mas cachorros os capturavam. Uma única pessoa com sorte escapou para contar o que aconteceu. Assim, após esse ocorrido o povo Pangy-jêj Zoró antigo contava que já sabia da existência dos não índios.

Muitos e muitos anos depois, os não índios, que eram seringalistas, vieram pelo rio Madeira se aproximando do local onde o povo Pangy-jêj Zoró andava. Naquele tempo era possível ver e controlar a presença dos não índios. Naquela região havia muitas seringueiras. Depois, os não índios vieram descendo e chegaram na região onde o povo Pangy-jêj Zoró vivia.

Atividades

- 1 Juntamente com os colegas e o professor, convidem três sábios de seu povo para conversar sobre a origem do nome Pangy-jêj. É uma auto-denominação ou foi dado por outros? Depois da conversa escreva um texto sobre isso na sua própria língua.
- 2 Como os mais antigos contam que o povo Pangy-jêj mais antigo ainda, já sabia da existência dos não índios? Faça uma pesquisa com seus parentes mais antigos e conte essa história na sua língua materna e traduzindo depois para o português.
- 3 Leia no documento do Diagnóstico Participativo da Terra Indígena Zoró os relatos dos mais velhos sobre o tempo antes do contato. Depois escreva você mesmo sobre como era a vida de seu povo antes do contato. Faça em sua própria língua e depois escreva em português.
- 4 Faça um desenho bem feito e bem bonito sobre o dia a dia em uma aldeia do seu povo antes do contato. Procure saber bem como era essa vida para colocar no desenho os detalhes mais importantes.
- 5 No livro do Diagnóstico Etnoambiental do povo Zoró verifique as aldeias antigas do povo Pangy-jêj e relacione os nomes dessas aldeias.
- 6 Faça uma pesquisa com as pessoas mais velhas sobre os nomes dos grandes líderes do povo Pangy-jêj dos quais se recordam. Relacione esses nomes e indique se eram líderes políticos ou líderes religiosos. Pesquise também sobre fatos importantes para os Pangy-jêj liderados por essas pessoas. Se for possível busquem fotos dessas pessoas e façam um painel para ficar exposto na escola.



TEMPO DO CONTATO

Quando os seringalistas chegaram na região do território do povo Pangyjêj Zoró, não havia mais como controlar essa presença. Os Pangyjêj Zoró tentaram fugir mas não tinham como. Essa região era a mesma da Terra Indígena Zoró, demarcada e homologada hoje. Dizem que fugiam para duas regiões, uma delas onde é a fazenda Castanhal. Como não tinham mais como fugir, lideranças muito fortes como Tandat Wup, Zawyt, conhecido como Papaiô e Piajup, decidiram fazer o contato mas poucos tinham coragem. Xixi e Manxianzap fizeram um contato na região onde atualmente estão as Fazendas Muiraquitã e Peralta. Eles falaram com os outros que estavam com medo, que os não índios não fariam nada. Aí finalmente pensaram em fazer a mesma coisa com os não índios da Fazenda Castanhal e assim, Piajup criou coragem e quis fazer o contato com os peões da fazenda Castanhal. Fez um levantamento para ver quem queria fazer parte do grupo. Muitos levantaram a mão, querendo ir.

Aí foram. Era no ano de 1977. Ao chegar na margem do rio Branco gritaram para os não índios:
-Papá! Papá!

Os não índios responderam e se aproximaram do grupo do povo Pangyjêj Zoró. No grupo havia uma pessoa que convivera com os seringueiros, o nome dele era Amuã. Ele sabia algumas palavras na língua portuguesa.

Por isso Amuã criou coragem e foi ele quem disse no momento do contato: - Papá Papá! Só ele sabia algumas palavras. Tentou falar em português, "xuri taj kit". Outros amigos que estavam juntos, dizem que não sabiam o que queria dizer. Talvez quisesse dizer - "não estamos querendo matar". Nesse dia os não índios distribuíram roupas para os índios. Comida e calçados também foram entregues. Os Pangyjêj Zoró não conheciam roupas e vestiram tudo ao contrário. Os alimentos foram jogados. Eles pensaram que podia ser veneno e por isso jogaram. Assim aconteceu o contato do povo Pangyjêj Zoró com a sociedade ocidental.

Por outro lado, desde 1968, a FUNAI já sabia da existência do povo Pangyjêj Zoró por meio de sobreviventes na região e assim no mesmo ano, 1977, Apoená Meirelles e José do Carmo Santana (Zé Bel) realizaram o contato oficial, que foi notícia nas grandes revistas brasileiras. "O CRUZEIRO", uma revista importante na época, colocou a notícia na capa com a chamada: "os últimos guerreiros da Amazônia".

Atividades

- 1 Juntamente com o professor e seus colegas organize uma roda de conversas convidando três pessoas mais velhas de sua aldeia para contarem como foi o momento em que os Pangyjêj Zoró fizeram o contato com os peões da fazenda Castanhal. Faça perguntas estimulando que eles contem detalhes dessa história. Depois faça um desenho representando esse fato e também um texto na sua língua materna com todos os detalhes contados pelos mais velhos.
- 2 Pesquise materiais que relatem a história do contato oficial dos Pangyjêj Zoró. Nessa pesquisa procure conhecer mais detalhes sobre a vida e atuação dos sertanistas Apoená Meirelles e José do Carmo Santana. Faça um texto sobre o assunto e ilustre com fotos.
- 3 Pesquise da forma que você achar melhor sobre os fatos ocorridos no momento do contato oficial de seu povo. Como esse contato foi feito? Quais os fatos ocorridos logo após esse contato? Esses fatos foram bons ou ruins? Escreva um texto na língua materna sobre isso refletindo e explicando com bastante atenção os fatos e suas consequências.



TEMPO DEPOIS DO CONTATO

Após o contato oficial ficamos vivendo em um mesmo lugar em aldeias localizadas nos limites de nosso território, que foi demarcado e homologado no ano de 1991 e parte de nosso território tradicional ficou fora dos limites da demarcação. A proximidade com os não índios levou à introdução de novos hábitos e isso fez com que muita coisa mudasse na cultura tradicional do nosso povo.

Para conhecer e estudar o nosso povo vieram pessoas como Maria Conceição de Lacerda, Francisco Tarcísio Lisboa, Gilio Brunelli, Roberto Gambini e outros. Os mais velhos não sabiam o que significava fazer essas pesquisas. Hoje sabemos que elas são importantes, pois podem nos ajudar a compreender melhor a nossa história. Vieram também os missionários do povo Gavião. Surabá Gavião foi o primeiro e ninguém acreditava no Deus que ele trazia. Diziam que ele era um guerreiro, o guerreiro que já havia inclusive matado pessoas dos Pangyjêj Zoró. Ele já era conhecido desde antes do contato pois era filho de um Zoró. Ele não desistiu. Quando falava do Espírito Santo davam bebida para ele se embriagar. Ele ficava bêbado mas não desistia. Muita gente acabou se convertendo depois de ter ido na aldeia dos Gavião. Voltaram falando em Jesus Cristo.

Depois de um tempo passaram a desacreditar e voltaram a fazer suas festas e acreditaram nos trabalhos dos pajés, mas após outro tempo voltaram a crer na palavra dos missionários. Depois veio missionário da Igreja Batista que participava das festas com nosso povo. Atualmente existem indígenas missionários e a maioria do povo está convertido a Igreja Batista.

Desde 2005 nosso povo deixou de acreditar nos pajés. Antes os pajés eram respeitados e muito importantes. Atualmente ninguém quer ser pajé. Muitas pessoas estavam em processo de aprendizagem quando Zawujt, um pajé importante e experiente faleceu. Depois disso ninguém mais teve coragem de assumir as funções de pajé.

Muitos problemas surgiram após o contato. Antigamente o povo era muito unido. Atualmente existem separações e isso faz com que aconteçam problemas nas aldeias.

Até o ano de 2011 o povo Pangyjêj Zoró falava muito da gestão da terra. Então fizemos o Plano de gestão Territorial da Terra Indígena Zoró com apoio da APIZ (Associação Indígena do povo Zoró) em parceria com a Kanindé. Antes foi feito um diagnóstico participativo mas algumas pessoas não participaram porque tinham ideias diferentes.

Atualmente uma grande parte da Terra Indígena Zoró sofreu e sofre com derrubadas e queimadas. Com muita madeira sendo retirada ilegalmente o território fica sem proteção e no futuro podemos ter grandes problemas.

Desde o contato com os não índios acontecem uniões de casamento com o povo Gavião, Cinta Larga, Arara do Aripuanã e Arara de Rondônia. Atualmente esses casamentos continuam acontecendo e também com não índios.



Atividades

- 1 Juntamente com seus colegas identifique duas pessoas mais velhas de sua aldeia, de preferência um homem e uma mulher, para contar como foi a trajetória do seu povo desde o contato com os não índios até os dias atuais.
- 2 Juntamente com seus colegas construa uma linha do tempo da trajetória do seu povo com ilustrações bem feitas e em um evento escolar importante apresente esse trabalho para alunos de outras salas e para a comunidade.
- 3 Juntamente com os colegas de sua sala faça uma tabela enumerando de um lado, as coisas boas que aconteceram depois do contato, e do outro as coisas ruins. Procurem pensar em tudo mesmo. Em seguida, em uma roda de conversas, reflita juntamente com seus colegas e professor, os impactos de cada uma dessas coisas sobre a vida de seu povo. Tanto impactos bons quanto ruins. Procurem discutir sobre cada questão listada e se for coisa ruim busquem refletir sobre como resolver.



Atividade extra

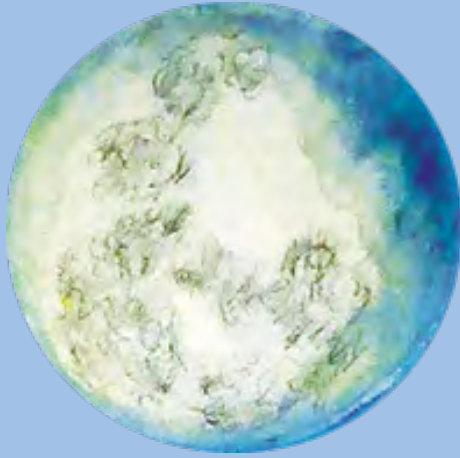
OBSERVE COM BASTANTE ATENÇÃO A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE 1 E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO, DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA TRADICIONAL DOS ZORÓS.





O SURGIMENTO DAS COISAS

Todos os povos do mundo têm um jeito próprio de explicar e contar o surgimento das coisas. Desde muito antigamente, os nossos velhos repassam o que eles aprenderam de outros velhos, que aprenderam de outros mais velhos ainda e assim até chegar ao tempo em que vivemos. Nas histórias dos Pangyjêj Zoró contadas por nossos velhos sabedores, estão sempre presentes os irmãos.



O SURGIMENTO DA LUA

Gati recebia visitas noturnas de alguém e não estava feliz com isso.

- “Mãe, não sei quem está vindo dormir comigo de noite!”

A mãe dela disse para ela tirar a tinta do jenipapo, melar as mãos e, quando ele chegasse, ela passaria a mão no rosto dele. Assim, no outro dia, ela saberia quem era ele.

Quando amanheceu a marca da mão da menina estava no rosto do irmão.

Aí o irmão dela foi banido, foi embora e virou a Lua, que tem o sinal preto de jenipapo ainda quando a vemos hoje.

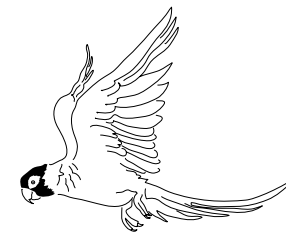
Naquele tempo as pessoas usavam o cipó de macaco como escada quando eram banidas para o céu.

Para subir até o céu tinha que ser de madrugada pois o Sol é muito quente.

Depois que eles subiram, o cipó foi cortado e ninguém pode subir mais.

Atividades

- 1 Juntamente com os colegas da sua sala convide uma pessoa mais velha que é boa contadora de histórias, para narrar a história do surgimento da Lua com mais detalhes. Convidem também os alunos das outras salas para participarem da atividade. Depois escreva a história com suas próprias palavras na língua materna e no português.
- 2 Faça desenhos, da maneira que você achar melhor, que representem a história do surgimento da Lua.
- 3 Juntamente com os colegas e apoio do professor faça um teatro sobre a história do surgimento da Lua e apresentem depois para as outras salas e para a comunidade.
- 4 A história do surgimento da Lua tem alguma relação com as regras de viver do povo Zoró? Por que o irmão foi banido? Procure saber sobre isso e escreva um texto com as suas palavras. Depois discuta com seus colegas em uma roda de conversas esse assunto.
- 5 Quando a Lua estiver bem cheia olhe com bastante atenção para ela e faça o desenho de acordo com a história do seu surgimento contada pelo seu povo.
- 6 As mulheres podem pronunciar o nome da Lua Gati? Entre os Paiter Suruí isso é proibido. E entre o seu povo? Se a resposta for positiva, procure saber por que e escreva com suas palavras o que entendeu sobre isso.





SURGIMENTO DA NOITE

Só existia o dia. Não havia noite como hoje. As crianças queriam dormir mas ficavam acordadas até estourar os olhos. Havia o reino da escuridão de outro lugar. As pessoas de lá os avisaram da existência do reino da escuridão e então Gurá e Mitxagap foram lá para conseguir a escuridão.

Gurá deveria levar um pote para carregar a escuridão. Quando chegou na casa do dono da escuridão, Gerewá, encontrou-o dormindo e precisou acordá-lo batendo em sua canela com um pau.

Gurá então explicou que estava ali para pedir um pouco da escuridão. Gerewá concordou e atendeu ao pedido de Gurá.

Colocou um pouco de escuridão no pote e tampou. Gerewá avisou para não abrir o pote durante a viagem.

Durante a viagem, enquanto Gurá se aliviava, seu companheiro Mitxagap abriu o pote para ver o que acontecia. Foi curioso.

Então tudo escureceu.

O dono da escuridão, Gerewá disse:-O que foi que você fez, Gurá. Não deveria ter feito isso! Agora escureceu!

Então Gurá tinha que fazer amanhecer! Começou a imitar a jacutinga, o nambu xintã, japó e todos pássaros que cantam para a alvorada. O dia chegou e pensaram:

-“E agora? teremos que voltar e pedir mais escuridão”.

Assim pegaram um caminho diferente e se passaram por pessoas diferentes para conseguir novamente a escuridão.

Gurá fez o mesmo. Conseguiram pegar mais escuridão. Pegaram o novo pote e foram para a aldeia. Disseram a todos que deviam permanecer na aldeia enquanto abria o pote.

Um velhinho estava fora de casa. Mesmo assim abriram a escuridão. Fizeram o mesmo para amanhecer. Imitaram os pássaros e a alvorada chegou.

E assim a noite foi criada.

Atividades

- 1 Leia atentamente a estória do surgimento da noite e preste bem atenção nos detalhes. Depois faça em 8 quadrinhos a representação da estória.
- 2 Juntamente com os seus colegas de sala se organizem e preparem uma peça de teatro representando a estória do surgimento da noite. Convide outros alunos de outras salas e também a comunidade para o dia da apresentação.
- 3 Pesquise na internet a explicação que a ciência dá para a existência da noite. Produza um texto na sua língua materna com tradução para o português com as suas palavras. Seria bom desenhar também como os cientistas explicam esse fenômeno.
- 4 Procure na internet outras estórias de outros povos sobre o surgimento da noite e faça um texto com suas palavras e na língua materna sobre a que você mais gostou.



O SURGIMENTO DO MILHO

MEM



O grilo Bitxa Kuin arrotava e saía o cheiro do milho.
O bicho preguiça perguntou-lhe onde conseguia aquela chicha: “-O dia que você for você me chama”.

Existia esse milho nos Goianey. Foram lá.

O bicho preguiça queria a semente do milho. Ficou pensando como iria fazer para conseguir ter o milho aqui na terra.

-“Eu vou subir, você deita na rede. O milho vai estar pendurado. Eu vou subir e cortar a alça onde está o milho e assim que cair no chão ele vai se espalhar na terra e você então, rapidamente, pega o milho antes de Goianey perceber. Você esconde um grão entre seus dedos. O dono do milho vai juntar esse grão em cada espaço no sabugo. Quando ele recolocar, vai ver que falta um e vai procurar onde está o grão. Só que você o esconderá bem escondido”.

Foi assim: O Goianey deu falta do grão e foi verificar. Fez a revista e não encontrou nada, mas percebeu que o Bitxa Kuin estava com ele e disse que podia levar. Ele disse que o milho não iria faltar. Teria sempre. Mas as mulheres não devem quebrar os pés de milho.

Outras mulheres (Baridi Wey) quebraram o pé de milho e ele começou a ficar duro. Antigamente não era assim. Tirava uma espiga e já nascia outra.

Mas, depois disso, hoje, o milho seca.

Atividades

- 1 Juntamente com os colegas da sua sala convide uma pessoa mais velha que é boa contadora de histórias, para narrar a história do surgimento do milho. Convidem também os alunos das outras salas para participarem da atividade.
- 2 Faça desenhos, da maneira que você achar melhor, que representem a história do surgimento do milho para seu povo.
- 3 Escreva um texto com as suas palavras e na língua materna sobre a história do surgimento do milho.
- 4 Você sabe alguma receita tradicional feita com milho? Se não sabe procure com as pessoas da comunidade ou de outras comunidades. Em equipe, prepare a receita e sirva para os colegas da classe. Se não for época de milho compartilhem as receitas e façam noutra oportunidade.





O SURGIMENTO dos OBJETOS QUE USAMOS

Gurá fez uma grande festa. Naquele tempo os animais eram gente. Paca, onça, tamanduá, macaco preto, todo tipo de animais.

Ele fez a festa com muita makaloba para que eles se embebedassem e cantassem.

As coisas ainda não existiam. O colar, a cuia, o arco, a flecha.

Só existia o “Angelim Saia” (Wassorapé It), a árvore que era a raiz do artesanato. O artesanato eram seus frutos. As pessoas ainda não usavam as coisas.

Existiam outros tipos de árvore, mas esta, o Angelim Saia, dava seus frutos em artesanato e utilitários, além de arco, flecha etc.

Todo mundo estava querendo as coisas da árvore. Só que ninguém conseguia derrubar esta árvore. Nos intervalos das machadadas ela se regenerava.

Faziam fila para tentar cortá-la, mas a árvore regenerava-se muito rápido sem que conseguissem derrubá-la.

O gafanhoto Pãlãpãlã Ey começou a derrubar a árvore do artesanato.



Ele era gente também. Um dia conseguiram derrubar. Foram os gafanhotos grandes que conseguiram!

Tinham derrubado a árvore do artesanato. Mas não totalmente!

Ela ficou pendurada em um “cai-não-cai” por um cipó. Os animais que participavam queriam as coisas da árvore. O povo também estava lá.

De repente perguntaram quem era mais rápido para que conseguisse subir na árvore e cortar o cipó e depois, rapidamente, descer antes de sua queda.

Decidiram que o esquilo Baik It (Caxinguelê) era o mais rápido para acabar de derrubar a árvore.

Ele subiu e cortou! Mas tinha que descer rápido, pois a árvore iria cair para que as coisas pudessem ser coletadas.

Mas ele não conseguiu e desmaiou!

Quando acordou todos já tinham coletado as coisas boas da árvore.

Só sobrou a fibra de buriti cozido, mas não era das melhores coisas.

Ele colocou em seu rabo. É por isso que seu rabo se parece com a fibra do buriti cozido.

Atividade

- 1 Faça você mesmo, com bastante capricho e bem colorido e detalhado um desenho da árvore das coisas.
- 2 Juntamente com os colegas convide uma pessoa mais velha de sua aldeia para contar a estória da árvore das coisas. Depois desenhe em quadrinhos bem bonitos a estória da árvore das coisas e logo abaixo escreva na língua materna a estória que você ouviu.
- 3 Como foi dito, todos os povos têm explicações para o surgimento das coisas. Vamos ler duas diferentes estórias sobre o surgimento do Sol e da Lua?

Estória 1

O povo Tupi Guarani conta que Guaraci, o Sol, é o criador de todos os seres vivos (por ser importante nos processos biológicos) e Jaci, a deusa da Lua. O Sol era habitado pelo Deus supremo, da criação e da luz, chamado Tupã, que era casado com Jaci. Os guarani contam também que os primeiros humanos criados por Tupã teriam sido Rupave (O pai dos povos) e Sypave (a mãe dos povos) e que estes teriam dado origem a um grande número de filhas e a três filhos, chamados Tumé Arandú (o sábio), Marangatu (o líder generoso) e Japeusá (mentiroso). Este último, Japeusá, era ladrão e trapaceiro e teria se suicidado, porém foi ressuscitado como um caranguejo, e desde então todos os caranguejos foram amaldiçoados a andar para trás. Contam ainda que, nas aldeias de todo o mundo, era sempre dia, e que os índios nunca paravam de caçar, e as mulheres de limpar e cozinhar. O sol ia do leste para o oeste e depois fazia o caminho contrário, do oeste ao leste, sempre sem nunca desaparecer. Um dia, porém, quando Tupã havia saído para caçar, um homem tocou no frágil Sol para saber como funcionava, e o Sol se quebrou em mil pedaços. A partir de então, as trevas reinaram nas aldeias. Tupã, inconformado, recriou o Sol, mas este não ia mais do oeste para o leste, e então Tupã criou a Lua e as estrelas para iluminar a noite.

(Baseado no texto: Mitologia Tupi Guarani de Ana Paula de Araújo
-www.infoescola.com/mitologia/mitologia-tupi-guarani/)

Estória 2

Os kaingang contam que houve um tempo em que os rios estavam secando, os animais morrendo, o mato e as pessoas adoecendo. As árvores não davam mais frutos e não existia lugar em toda a Terra onde se pudesse ficar. Os dois irmãos sóis, Rã e Kysã, imensos astros que irradiavam calor, presenciavam tudo. Na verdade, eles eram os responsáveis pelo que estava acontecendo. Até que um dia tiveram uma discussão. - Essas desgraças, isso tudo é sua culpa! – disse Rã. - Não, é tudo sua culpa, foi você quem... – dizia Kysã, quando levou uma pancada no seu olho. Ferido, Kysã enfraqueceu e tornou-se Lua, originando-se, desse modo, a noite iluminada pela Lua. Rã, o mais forte dos irmãos, a partir daquele dia, tornou-se o único a iluminar o dia, dando-nos luminosidade e calor suficientes para a vida. À noite, desde então, temos a Lua (kysã), que nos dá a escuridão necessária para o repouso, e, durante o dia, o Sol (Rã), que ilumina nossos dias e florestas. Até hoje, assim que o Sol se põe, a Lua nasce. Desse modo, os dois nunca se encontram para não brigarem novamente.

(Adaptação do professor kaingang/Dorvalino)

Atividade

- 1 Como podem ver, são estórias diferentes umas das outras. Imaginem quantos milhares de narrativas existem para contar a estória da origem do Sol, da Lua, da Terra e das pessoas! Um jeito bom para conhecer mais e entender como cada povo tem sua cultura é pesquisar na internet estórias de outros povos sobre o surgimento das coisas do mundo natural.

CONHECIMENTO CIENTÍFICO e CONHECIMENTO TRADICIONAL

"Cuidando do estudo andaremos do lado da outra cultura. Temos que cuidar do estudo. Temos que ser bilíngues. É muito bom entendermos nossa cultura e também as outras. Devemos entender e analisar o que é bom e o que é ruim nas culturas diferentes. O conhecimento científico é bom porque ele traz coisas boas. O conhecimento tradicional é bom também porque marca a nossa identidade e nos ensina muita coisa que o conhecimento científico não entende. Os dois são bons só precisamos saber como usar os dois nesse mundo."

(Professor Waratan Zoró)

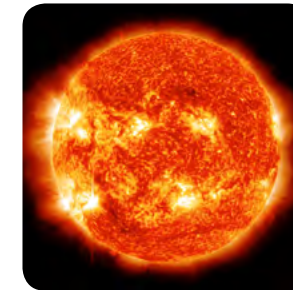
No mundo dos não indígenas, além das explicações de diferentes povos, existem pessoas estudiosas, chamadas de cientistas, que também contam de um jeito muito diferente como surgiram as coisas naturais. Isso porque os métodos que eles usam são diferentes e muito complicados. Uma coisa que eles fazem é experimentar muitas vezes para afirmar se uma descoberta é verdadeira ou não. Isso é chamado de método ou conhecimento científico.

Eles explicam o surgimento das coisas assim:

Tudo o que existe no Universo começou com um fenômeno que eles chamam de BIG BANG, há mais ou menos 13,7 bilhões de anos. Dizem que as primeiras estrelas começaram a se formar mais ou menos 100 milhões de anos depois do BIG BANG. Essas estrelas nem existem mais, já morreram há muitos milhões de anos. E foi através da morte dessas estrelas antigas que as outras coisas todas foram se formando, inclusive o SOL, que é a nossa estrela. Quando essas estrelas morreram, elas espalharam elementos químicos pesados para o espaço. Esses elementos existem até hoje e são eles que formaram e formam tudo o que existe, inclusive nós, os seres humanos. Dizem que somos filhos das estrelas, porque os elementos que existem em nossos corpos vieram dessas grandes estrelas.

Os cientistas dizem que o SOL é muito velho. Tem mais ou menos 4,5 bilhões de anos e, para viver, ele usa como combustível um elemento químico chamado hidrogênio, que, por meio de reações químicas, se transforma em outro elemento químico chamado hélio. Essa transformação de hidrogênio em hélio é que gera a forte luz do SOL que vemos aqui da TERRA. Dizem que o SOL já está bem velho, mas que ainda tem hidrogênio suficiente para viver mais uns 5 bilhões de anos.

SOL



Através de seus estudos, os cientistas descobriram também que o Sol é a nossa estrela e que é o corpo principal de uma família chamada de Sistema Solar. A Terra, que é a nossa casa, o nosso planeta nessa família, é bem pequena. Quando a comparamos com o SOL e com outros de seus planetas irmãos, vemos que ela é bem pequenina.

SISTEMA SOLAR



Muitos povos antigos adoravam o SOL por acreditar que ele era um Deus. Os cientistas nos contam que ele é a fonte principal de vida para a Terra. Sem a energia do SOL não haveria vida na Terra. Ele envia calor e luz para a Terra e isso faz bem para as plantas e para todo tipo de animal que vive na TERRA. Tudo que o SOL envia para a TERRA é chamado de RADIAÇÃO SOLAR. Na quantidade certa, essa radiação é boa mas, em excesso, ela faz mal e pode fazer muito mal.

Atividades

- 1 Reúna-se com seus colegas de sala e convide uma pessoa da comunidade que conheça as figuras que os antigos Pangyjêj Zoró viam no céu. Em seguida, peça para ela contar o que significa cada uma dessas figuras e o que elas indicam.
- 2 Procure no youtube um vídeo sobre a dinâmica do Sol, assista e depois descreva o que você entendeu. Isso com as suas próprias palavras.
- 3 O SOL é:
() um planeta
() uma estrela
- 4 O que o SOL envia a TERRA?
() calor
() luz
() radiação
() vento
() todas respostas são corretas
() as respostas 1, 2, e 3 estão corretas e a 4 está incorreta.
- 5 Qual é a idade do SOL? E, para que ele continue existindo, o que acontece em seu interior? Pesquise na internet e escreva um texto sobre isso.
- 6 Explique com suas palavras o que significa radiação solar. Para responder bem, pesquise na internet e depois converse sobre isso com os colegas em uma roda de conversas.
- 7 A radiação que o Sol envia para a TERRA é boa ou ruim? Explique com um pequeno texto.
- 8 A existência do SOL é importante para a existência da vida na TERRA? Por quê? Explique com suas palavras em um texto.

- 9 Como se chama a família do SOL? O planeta em que vivemos faz parte dessa família? Explique com suas palavras da maneira mais completa que você conseguir, após pesquisar na internet.
- 10 Qual a posição que a Terra ocupa com relação à proximidade do SOL?
- 11 Compare os tamanhos dos planetas que fazem parte do Sistema Solar e escreva o que você aprendeu sobre o tamanho da TERRA comparada aos outros planetas.
- 12 Como seu povo conta a origem do Sol? Juntamente com seus colegas façam essa pesquisa na comunidade e produzam um texto coletivo sobre isso.
- 13 Que significado seu povo dá ao Sol? Chame um sabedor de sua comunidade para que ele possa falar sobre isso na sala de aula. Depois escreva um pequeno texto sobre o que você aprendeu na sua língua materna.

A TERRA, NOSSA CASA NO UNIVERSO



Antigamente as pessoas acreditavam que a Terra tinha outra forma. Hoje sabemos que ela é arredondada e a imagem ao lado é uma fotografia da Terra com a Lua ao fundo.

Contam os cientistas que a Terra não foi sempre assim. Ela também já é bastante velha, como o SOL. Para ser como é hoje foram necessários mais ou menos 4,7 bilhões de anos. Durante esse tempo, a TERRA passou por muitas transformações.

Os cientistas explicam assim os principais acontecimentos que marcaram a formação da TERRA e de tudo que existe e vive nela:

A HISTÓRIA DA TERRA

1º: A formação da Terra aconteceu há aproximadamente 4,7 bilhões de anos. Nesse tempo a TERRA era como uma bola de fogo, sem nenhuma vida.

2º: Depois de passar milhões de anos a TERRA começou a esfriar devagar. Isso fez com que uma fina camada de rocha começasse a aparecer.

3º: Com a TERRA esfriando, do seu interior saíram gases e vapor de água. Isso fez com que começasse a formar uma camada chamada de atmosfera. O vapor de água fez com que surgissem as primeiras chuvas, que começaram a formar os antigos oceanos, que eram bem rasos nesse tempo.

4º: Nos antigos oceanos surgiram as primeiras formas de vida. Primeiro só animais de água. Isso aconteceu mais ou menos há 3 bilhões e 500 milhões de anos. Essas primeiras formas de vida foram importantes para o surgimento de outras formas de vida.

5º: Algum tempo depois algumas plantas começaram a se adaptar fora da água e deram origem às primeiras plantas terrestres.

6º: Os animais que apareceram na água, do mesmo jeito que as plantas, começaram a se adaptar fora da água e deram origem aos anfíbios (animais que vivem tanto na água quanto na terra). Depois esses animais deram origem aos répteis (animais que rastejam e tem o cor-

po coberto de escamas). Por certo tempo a TERRA ficou povoada por grandes répteis chamados dinossauros. Esses animais foram extintos há muitos milhões de anos. Depois apareceram as plantas com flores e também os animais mamíferos.

7º: Há mais ou menos 65 milhões de anos os animais mamíferos e as aves se desenvolviam por toda a TERRA e a atmosfera já era como a de hoje.

8º: Somente há mais ou menos 4 milhões de anos apareceram os animais que dariam origem a nós, os seres humanos.

Vários povos no mundo pensam na TERRA como MÃE. Muitos povos indígenas da América do Sul chamam a Terra de PACHAMAMA, que quer dizer MÃE TERRA.

Atividades

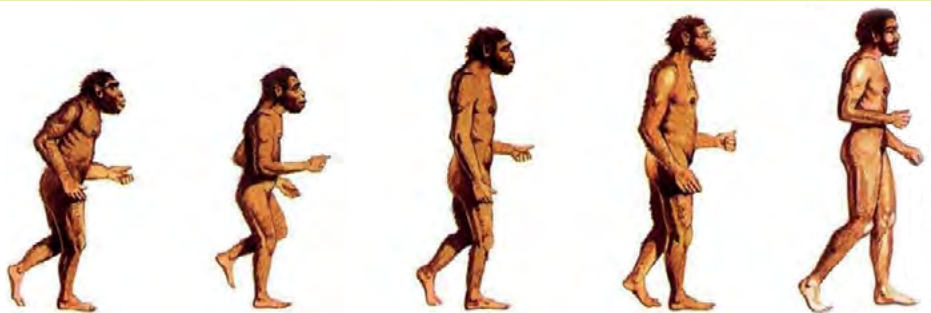
- 1 Como os cientistas concluíram que a TERRA é arredondada? Pesquise na internet e escreva um texto sobre isso. Seria bom escrever também na língua materna.
- 2 De acordo com as etapas do desenvolvimento da TERRA, desenhe 8 quadrinhos, cada um representando uma etapa. Faça os desenhos bem feitiños e com cores vivas.
- 3 Pesquise sobre a palavra PACHAMAMA e discuta em sala de aula sobre o que os povos indígenas andinos falam sobre isso. Também produza um texto na língua materna sobre o que você aprendeu.
- 4 Como seu povo entende esse lugar onde vivemos chamado Terra? Convide um sabedor para falar sobre isso na sala de aula. Depois produza um texto bem bonito sobre o que você aprendeu com os mais velhos.

NÓS, OS SERES HUMANOS



Para os cientistas, todo tipo de vida que existe na TERRA evoluiu no decorrer do tempo e todas têm uma ligação muito antiga entre si.

Isso quer dizer que, nós, os seres humanos, também viemos evoluindo no decorrer do tempo. Significa que não aparecemos do jeito que somos atualmente, mas que viemos nos desenvolvendo devagar, como nos quadrinhos a seguir. Para cada etapa dessa evolução, os cientistas deram um nome diferente.



AUSTRALOPITHECUS "Macaco do sul"	HOMO HABILIS "Homem hábil"	HOMO ERECTUS "Homem que se endireita"	HOMO SAPIENS "Homem sábio" "Homem de Neandertal"	HOMO SAPIENS SAPIENS "Homem de Cro Magnon"
<ul style="list-style-type: none"> • 3,5 MILHÕES DE ANOS • DE 1 A 1,50M • DE 30 A 70KG <p>É SEM DÚVIDA O ANTE-PASSADO DOS PRIMEIROS HOMENS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 2,8 MILHÕES DE ANOS • DE 1,20 A 1,55M • 40 KG <p>É O PRIMEIRO VERDADEIRO HOMEM. VIVE EM GRUPO, MAS NÃO SABE FALAR. COMEÇA A FABRICAR INSTRUMENTOS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 1,5 MILHÕES DE ANOS • DE 1,50 A 1,80M • 70 KG <p>DESCOBRE O FOGO.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 100 MIL ANOS • DE 1,55 A 1,70M • 70 KG <p>FABRICA E UTILIZA INSTRUMENTOS DE PEDRA E DE OSSO.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 35 MIL ANOS • DE 1,65 A 1,85M • 70 KG <p>É ARTISTA, PINTA ANIMAIS NAS PAREDES DAS CAVERNAS. SOMOS NÓS!</p>

Para chegar a essas conclusões, os cientistas tiveram que pesquisar muito. Fizeram isso por meio de uma ciência chamada Arqueologia, que trabalha com os restos de ossos humanos encontrados em vários lugares da Terra. Para saber a idade desses restos humanos, desenvolveram uma técnica especial que analisa os elementos químicos radioativos encontrados nesses ossos.

ELEMENTOS QUÍMICOS RADIOATIVOS
SÃO ELEMENTOS CAPAZES DE EMITIR RADIAÇÃO

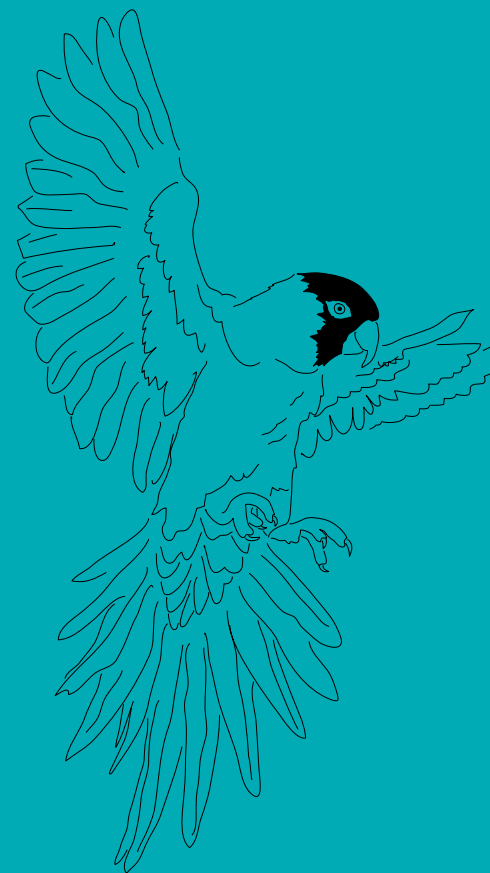
Atividades

- 1 Como os cientistas contam o surgimento dos seres humanos, na forma como são atualmente? Além das informações que você já sabe, procure pesquisar mais sobre o assunto e produza um texto bem explicativo.
- 2 Em uma roda de conversas em sua casa conte o que os cientistas falam sobre a origem do ser humano e procure saber o que eles pensam sobre isso. Produza um texto sobre o que você entendeu.



Atividade extra

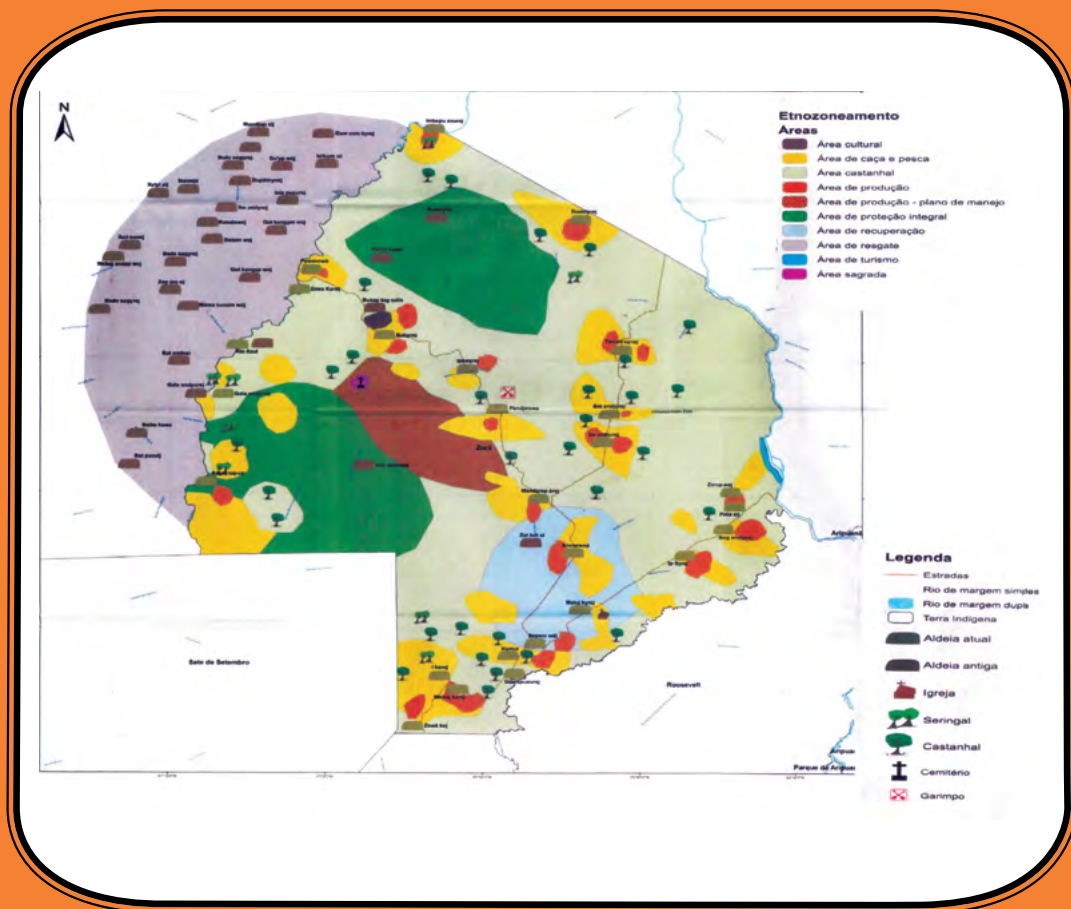
OBSERVE COM BASTANTE ATENÇÃO A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE 2 E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO, DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA TRADICIONAL DOS PANGYJĒJ ZORÓ.



NOSSA TERRA

Nosso território é nosso lugar. É nossa vida. Ali viveram nossos avós, nossos bisavós e os muito mais antigos. Ali construímos nossa história e nossa cultura. A natureza do nosso lugar nos dá tudo o que precisamos para sobreviver e viver com alegria e saúde. Garantir e proteger nosso território para as presentes e futuras gerações é nossa responsabilidade e dever.

MAPA da TERRA INDÍGENA ZORÓ



Esse mapa foi construído com a participação de muitas pessoas quando construímos o Diagnóstico Participativo e o Plano de Gestão da T. Indígena Zoró.

“Antigamente as árvores, as florestas e os rios, não existiam. Então, o espírito Gujãnej ficou imaginando como poderia criá-los, pois queria para o povo Zoró, um universo perfeito, onde todos pudessem encontrar alimentos para sustentar o corpo, e a energia para renovar a alma. Sendo assim, Gujãnej fez surgir as florestas e rios, cujas espécies de peixes foram nascendo depois que ele mastigou castanha, misturando-a com farelo de milho que foi jogado na água.

O universo e ambiente dele era a profundidade dos rios. Por isso decidiu que lá seria o local de sua morada. Ali seria conhecido para sempre como Gujãnej. Da mesma forma ele também criou os artesanatos, adornos e vestimentas de palha de buriti, que usam até hoje para realizar os trabalhos, festas e cerimônias. O lugar de Gujãnej é o ponto de encontro entre os dois mundos, o mundo material e espiritual. É lá que Paju e Mandzilip se inspiram para absorver as energias durante a festa de Gujãnej. Quando o corpo se acaba, o espírito vai para o fundo dos rios - Gujãnej.

Acima da Terra, perto das nuvens fica um outro espaço conhecido como Gat’pi”.

(Narração: Zaptig Zoró, tradução: Panderewup Zoró e texto Ligia Neiva)



“Hoje não mudamos mais, vivemos no mesmo lugar. Nossas plantações continuam as mesmas, só o arroz e o feijão entraram na nossa alimentação, também passamos a usar uns químicos, mas continuamos com o que plantamos, a caça ainda tem muita, não compramos comida na rua, nem refrigerante, tomamos makaloba com mel, as pessoas que passaram a usar açúcar tiveram diabetes, cáries e outros males”.

(Diagnóstico participativo da Terra Indígena Zoró - Saga Puga Zoró)

A TERRA INDÍGENA ZORÓ

Vivemos na Terra Indígena Zoró, que se localiza no estado de Mato Grosso, bem próximo à divisa do estado de Rondônia. Tem uma área de 355.789,54 hectares. Sua localização é no município de Rondolândia. Foi demarcada e homologada no ano de 1991. A Terra Indígena Zoró faz divisa com as Terras Indígenas Sete de Setembro do povo Paiter Suruí, a Terra Indígena Roosevelt e Parque Indígena do Aripuanã do povo Cinta Larga. Faz parte do corredor etno ambiental Tupi Mondé pois os povos que têm os territórios interligados são do tronco linguístico Tupi e família Mondé. Nossa população é de aproximadamente 630 pessoas que vivem distribuídas em 24 aldeias na Terra Indígena.

Atividades

- 1 Juntamente com seus colegas e com ajuda das pessoas mais velhas da aldeia utilize o mapa da FUNAI da Terra Indígena em que vc vive e aponte as principais riquezas naturais que lá existem e os locais onde se localizam (aldeias, locais bons de pesca, cachoeiras, rios, igarapés, aldeias antigas, aldeias novas, lugares bonitos, castanhais, copaíba, roças e locais sagrados etc). Faça com referências bem bonitas e organize a legenda com apoio do professor.
- 2 O território dos Pangyjêj Zoró era maior do que é atualmente? Converse com o professor e os mais velhos da aldeia e busque saber até onde ia o território tradicional. Procure fazer isso com o apoio de um mapa da Terra Indígena Zoró.
- 3 Faça uma pesquisa com os professores de Geografia da sua escola sobre as razões que fizeram com que ocorressem invasões na Terra Indígena Zoró. Quais os impactos sobre a vida da comunidade e sobre o meio ambiente. Depois em uma roda de conversas com os colegas discuta esse assunto e produza um texto na língua materna.
- 4 Converse com seu professor e seus colegas sobre as ameaças que a Terra Indígena Zoró vem sofrendo nos últimos anos.

- 5 Responda com suas palavras em um texto na língua materna: É importante preservar o território onde vc vive? Por que? E o que é necessário fazer para preservá-lo com todas as suas riquezas?
- 6 Observe como e para onde é destinado o lixo produzido pelas famílias da aldeia. O lugar é adequado? Você tem outras sugestões para a destinação do lixo? Forme uma equipe com alunos de sua escola e pensem estratégias para reaproveitar o que se destina para o lixo, conscientizar as pessoas sobre os males que podem causar o lixo à saúde, principalmente em contato com fontes de água. Monte um projeto e coloque em prática as suas ideias.

NOSSA ECONOMIA

Produzimos diferentes espécies de vegetais em nossas roças que são utilizadas para alimentação: mandioca, cará, batata doce, milho, banana, mamão, abacaxi, cana de açúcar e pimentas. Produzimos também algodão para fabricar redes e tipóias. Coletamos plantas medicinais, palhas e cipós, óleos diversos e também para alimentação, castanhas e diferentes frutos da floresta, como açaí, pataúá, cacauí, castanha, uxí, cajá e outros. Praticamos a caça para nossa alimentação e os nossos preferidos são os porcos do mato, cutias, pacas, antas, tatus, macacos, jabutis e mutuns. Atualmente criamos também animais como gado bovino, aves, alguns animais da floresta e porcos.

Produzimos artesanatos tanto para o uso quanto para a comercialização em pequena quantidade. Algumas pessoas recebem salários do governo como os professores, os agentes de saúde, agentes de saneamento e aposentadorias.

Atualmente comercializamos a castanha do Brasil pela APIZ (Associação Indígena do povo Zoró) com a poio do Pacto das Águas.

NOSSA FLORESTA E SUAS RIQUEZAS



Nossa floresta é muito rica em biodiversidade. As espécies vegetais são muito variadas e servem tanto para nossa alimentação quanto para a construção de nossas habitações, nossa medicina e muitas têm um grande valor comercial. Além da grande quantidade de espécies vegetais, encontramos uma variedade muito grande de animais: macacos aranha, guariba, prego, zogue zogue, mico, macaco velho e outros, encontramos veados diferentes, catetos, queixadas, capivaras, tatus, cutias, pacas, esquilos, quatis, iraras e muitos outros, além de onças pardas e pintadas e muitos outros.

Atividades:

- 1 Pesquise com os mais velhos da sua aldeia e com apoio do diagnóstico etno ambiental as diversas espécies de plantas existentes na floresta. Selecione 10 delas. Escreva o nome das 10 em português e solicite aos outros colegas que apontem os nomes na língua indígena.
- 2 Relacione mais 10 plantas medicinais (além das que já estão relacionadas no texto) tradicionais com seus nomes, para que servem, como são preparadas e utilizadas. Pesquise isso com seus pais e mães ou avós. Faça em forma de quadro para ser usado na sala de aula.
- 3 Cite em português e na língua materna os nomes dos animais mais comuns que você conhece e que vivem no seu território. Se não conseguir sozinho, faça uma pesquisa e escreva aqui os resultados dessa pesquisa.

- 4 Quantas espécies de macacos existem no seu território? Relacione todos com o nome na língua materna, em português e o nome científico.
- 5 Quais animais faziam parte da alimentação tradicional e quais animais não podiam ser caçados. Por que? Se não souber peça auxílio dos mais antigos para responder. Faça a pesquisa e um texto sobre isso.
- 6 Quais são os diferentes tipos de cará e batata doce que os antigos cultivavam nas roças? Relacione todos eles. Em seguida procure saber se esses diferentes tipos de cará e batata doce ainda são cultivados.
- 7 Convide seus colegas para aprenderem a fazer as comidas tradicionais. Para isso será necessário convidar as mães ou avós para ensinar. Depois façam um banquete tradicional convidando os outros colegas de outras salas para participar.
- 8 Quais animais faziam parte da alimentação tradicional e quais animais não podiam ser caçados. Por quê? Se não souber peça auxílio dos mais antigos para responder. Faça a pesquisa e um texto sobre isso. O texto pode ser por meio de uma narrativa. Você irá criar personagens, uma dessas personagens se encontra doente, nomeie o que ela sente, fale sobre ela, depois quais remédios que aparecem no texto “Nossa floresta e suas riquezas” poderiam curar a personagem que você inventou? Dê um final ao seu texto. Depois leia para a turma.

AS ÁGUAS DE NOSSA TERRA

No limite oeste de nossa terra encontramos o rio Branco e no leste o rio Roosevelt. Seguindo para o sul o rio Quatorze de Abril separa a nossa terra da terra indígena Roosevelt. Dentro de nosso território correm vários igarapés que formam o rio Madeirinha.

Atividades

- 1 Procure saber os nomes dos outros rios ou igarapés existentes na Terra Indígena Zoró que eram e são importantes para seu povo.

- 2 Com auxílio do professor e das pessoas mais antigas se informe sobre os tipos de peixes que faziam e fazem parte da dieta tradicional. Escreva os nomes na língua e desenhe cada um deles.
- 3 Quais peixes não fazem parte da alimentação tradicional e qual a razão? Procure informações sobre isso e depois faça desenhos e relacione os peixes na língua materna e no português. Podem também procurar saber o nome científico.
- 4 Como eram feitas as pescarias tradicionais? Que instrumentos eram utilizados? Como eram os processos? Pesquise com profundidade e produza um texto na língua materna bem detalhado sobre isso.
- 5 Escreva uma receita de como se prepara o peixe dentro da tradição. Desde a escolha do peixe e como era preparado. Depois produza um texto sobre a existência de tabus alimentares relacionados ao consumo de peixes.

NOSSA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

A nossa organização social se apresenta na forma de grupos locais que vivem em aldeias de tamanhos diferentes e se localizam em diferentes pontos de nosso território. Cada uma dessas aldeias tem sua autonomia econômica e financeira. Nossa linhagem é paterna e nossas alianças são fortalecidas por meio dos laços de parentesco e das obrigações rituais e festivas.

Atividades

- 1 Pesquise com os mais velhos e escreva um texto pequeno sobre a organização social antiga e a atual apontando o que eles consideram bom e o que consideram ruim na forma de organização social antiga e na atual. Depois converse com os colegas sobre isso em uma roda de conversas refletindo sobre o modo de vida antigo e atual pontuando as coisas boas e as coisas ruins de cada tempo.
- 2 O que você sabe sobre a organização social antiga? Se não souber contar busque informações com os mais antigos e escreva um texto sobre isso com as suas próprias palavras.

- 3 Procure saber com os mais antigos, os detalhes sobre a divisão dos clãs entre o seu povo e escreva um texto sobre o que você aprendeu.
- 4 Pesquise na aldeia com as pessoas mais velhas e desenhe os tipos de construções tradicionais do povo Zoró. Depois de desenhar, com auxílio do professor e em grupos trabalhe na construção de maquetes das construções tradicionais descrevendo como cada uma era utilizada tradicionalmente.
- 5 Procure saber como eram as relações sociais, como as pessoas viviam dentro das casas grandes antigas, e se essas relações, aproximações, ficaram prejudicadas ou não com a construção de casas individuais para cada família. Escreva um texto sobre isso e discuta esse assunto em uma roda de conversas.

NOSSA TRADIÇÃO

Nosso povo realizava as festas chamadas de Gujanēj, Bebej, Zaga pujej, Bebej jip e outras. Gujanēj é o espírito da água, Bebej é a festa das queixadas. Zaga pujej é a festa do espírito da floresta, corte de dente de porco. Essas comemorações são algumas de nossa tradição e eram realizadas geralmente na época das colheitas. Essas festas e rituais aconteciam para agradecer aos espíritos. Atualmente as festas são realizadas mas não como antigamente. Elas são organizadas para cultos cristãos.

ARTEFATOS QUE PRODUZIMOS

Nosso povo produz com as mãos uma diversidade grande de artefatos. Produz uma linda arte plumária, instrumentos para caça e pesca, nas cerimônias religiosas produzia artefatos religiosos, instrumentos musicais, instrumento cirúrgico, cestarias, cerâmicas, brinquedos para crianças, utilitários com cabaças, produzem pilões com madeira, tecem redes com fios de algodão e lindos adornos para enfeitarem os nossos corpos.

Atividades

- 1 Se você for menina se reúna com suas colegas de sala e organize com elas uma roda de conversa com as mulheres da aldeia sobre a produção da cerâmica tradicional. Peça a elas para contar a estória do barro e organizarem uma expedição para coleta de barro e produção de cerâmica tradicional do jeito que era feito antigamente.
- 2 Faça uma pesquisa em sua aldeia e relacione os nomes de todos artefatos que eram produzidos antes do contato. Todos mesmo. Depois faça uma lista dos que não são mais fabricados e explique porque.
- 3 Relacione todos os tipos de produtos que eram fabricados tradicionalmente pelos homens e mulheres e os separe em: adornos, utilitários e armas. Descreva os materiais utilizados para a confecção de cada um deles e também a sua forma de uso.
- 4 Discuta com os colegas de sala e com o professor sobre a possibilidade de convidarem artesãs e artesãos (seus pais, mães ou avós) para ensinarem a confeccionar artefatos tradicionais (arcos, flechas, balaios, redes, tipóias, cerâmica etc). Depois podem fazer uma bela exposição e convidar a comunidade.

NOSSA LÍNGUA

Nossa língua, como a dos Paiter Suruí, dos Ikólóéhj, dos Cinta Larga é uma língua do tronco Tupi e da família Mondé mas elas são diferentes entre si. Entendemos melhor a língua dos Ikólóéhj Gavião, em segundo lugar dos Cinta Larga e bem menos a língua dos Paiter Suruí. As línguas faladas no Corredor Tupi Mondé não são idênticas mas todas são lindas.

Atividade

- 1 A sua língua materna já foi padronizada? Todas as pessoas que a escrevem fazem da mesma forma? De qualquer maneira escreva uma poesia na língua materna sobre as maravilhas que existem na Terra Indígena Zoró.

NOSSO CÉU

Quando os antigos do povo Zoró olhavam para o céu à noite, traçavam desenhos utilizando os pontos das estrelas. O desenho principal tem nome na nossa língua de casa kūj beap wej, o queixo da anta. As Plêiadas, aquele amontoado de estrelas, tão bonito os antigos chamavam de suj map suliaej.

Os antigos sempre olhavam para o céu e também se guiavam pelo surgimento de algumas estrelas. As estrelas eram as grandes guias do povo Pangyēj Zoró.

Atividade

- 1 Convide seus colegas, professor e pessoas mais velhas para olhar o céu nos meses em que ele está muito limpo e peça para descreverem ao máximo tudo o que os antigos contam que viam no céu e o seu significado. Tome nota dos nomes das estrelas e construa um belo texto sobre isso.
- 2 Escreva com o máximo de detalhes que você puder um texto sobre as riquezas e a beleza da Terra Indígena Zoró.



Atividade extra

OBSERVE COM BASTANTE ATENÇÃO A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE 3 E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO, DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA TRADICIONAL DOS PANGYJĒJ ZORÓ.



AS MUDANÇAS NO CLIMA

A natureza nos envia sinais de várias formas. Os nossos antigos sempre prestaram atenção nesses sinais porque através deles eram indicadas mudanças de tempo, acontecimentos na vida da comunidade e o momento certo para os plantios e colheitas.

Calendário anual tradicional do povo ZORÓ



1 Começo do ano quando a árvore do murici floresce.
 Muitas estrelas grandes está começando o frio.
 2 Muito frio e começando o sol quente.
 3 Muito sol quente e rio seco, bom para pescar com timbó.
 4 Está começando a chuva.
 5 Todos os dias chove.
 6 Muitas chuvas. Fim do ano. Estrelas pequenas.
 7

PERÍODO 1:

COMEÇO DO ANO QUANDO A ÁRVORE DO MURICI FLORESCE. PREPARAÇÃO PARA ROÇAR A MATA E DEPOIS DERRUBAR PARA AS ROÇAS.

PERÍODO 2:

MUITAS ESTRELAS GRANDES. ESTÁ COMEÇANDO O FRIO. FIM DA CHUVA. CONTINUA A ROÇADA DA MATA.

PERÍODO 3:

MUITO FRIO E COMEÇANDO O SOL QUENTE. ÉPOCA DA DERRUBADA.

PERÍODO 4:

MUITO SOL QUENTE E RIO SECO. TEMPO DE PESCAR COM TIMBÓ. ÉPOCA DAS QUEIMADAS.

PERÍODO 5:

ESTÁ COMEÇANDO A CHUVA. TEMPO DO PLANTIO DAS ROÇAS.

PERÍODO 6:

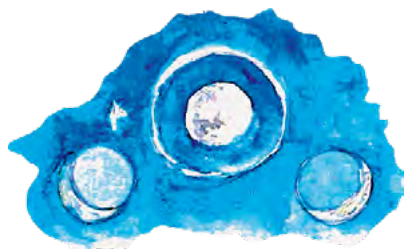
TODOS OS DIAS CHOVE. TEMPO DE COLETA DE PAMA.

PERÍODO 7:

MUITA CHUVA. FIM DO ANO. ESTRELAS PEQUENAS. COLETA DE CASTANHA. ATIVIDADES CULTURAIS, PREPARAÇÃO PARA RITUAIS RELIGIOSOS E COLHEITA DO MILHO. ESSE PERÍODO É LONGO.

Cada uma das partes representa um período e corresponde mais ou menos aos meses do calendário ocidental.

SINAIS DA NATUREZA



LUA

Quando acontecia o eclipse da Lua era sinal que viria muito sangue e mortes.

A Lua deitada no céu significava que alguém da comunidade iria falecer.

As mulheres e as meninas acompanhavam a posição da Lua, sabiam que iriam ganhar nenê e as meninas, que iriam ficar menstruadas. Um círculo em volta da Lua significava que haveria guerra e que perderiam essa guerra. Todos ficavam em desespero. Ficavam atentos esperando o inimigo chegar.

ESTRELAS



Djap Txibô, a estrela cadente, quando aparece é porque alguém vai aparecer para guerrear. Então se mudava a aldeia de lugar.

Zoika Tia, a estrela, quando muda de lugar no céu, é verão.

Quando as Plêiades aparecem no meio do céu, é porque vai chover. Elas giram e somem. Aparecem e desaparecem para contar o tempo.

A estrela Dalva (planeta Vênus) pertinho da Lua significava que haveria casamento.

A estrela Dalva (planeta Vênus) distante da Lua era aviso que recém casados não se amam e que haverá separação.



PLANTAS

A flor de Urucum avisa que está chegando o frio.

A flor de Murici avisa que o frio começa a se aproximar.



PÁSSAROS

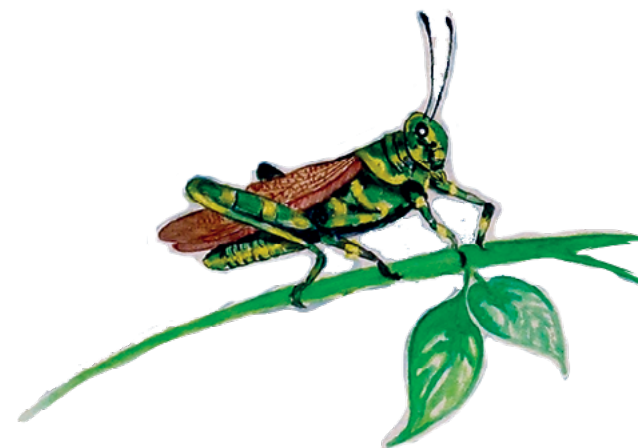
Existe um tipo de rolinha que quando canta, fala para o povo Zoró que é início da seca.

Esse ano a chuva parou no meio de maio. A rolinha nem cantou!

Nosso povo Zoró, sabia quando ia chover. Isso pelo canto de um passarinho que canta pela primeira vez na época certa. As pessoas levantavam prestando atenção em quantas vezes o passarinho cantava naquele momento. Quando ele cantava uma, duas ou três vezes as pessoas sabiam que iria chover dali um, dois ou três dias.

INSETOS

Txivek, uma pequena e comprida cigarra, quando voa rasante pela aldeia é porque tem bicho gordo na mata. Ela “carrega a banha” e coloca nos animais. O canto do gafanhoto acompanha a seca.



BATRÁQUIOS

O sapo Beab avisa a chegada das primeiras chuvas. Começamos a plantar!

Atividades

- 1 Pesquise com os mais velhos da sua comunidade outros sinais da natureza que os antigos percebiam e o que significavam para os antigos e escreva sobre eles. Aproveite o momento para procurar saber se hoje esses sinais acontecem da mesma forma que antigamente. Assim que tiver toda a pesquisa pronta compartilhe com os colegas o que aprendeu sobre isso em uma roda de conversas.
- 2 Escreva sobre os sinais da natureza que você mesmo percebe.
- 3 Em uma folha de cartolina, juntamente com seus colegas, faça bem fei-tinho e colorido o calendário anual do povo Pangyēj Zoró conforme é hoje em dia. Para que fique bem certinho será preciso consultar os mais velhos na aldeia.
- 4 Faça o calendário das festas e comemorações antigas do povo Pangyēj Zoró, consultando os mais velhos e relacione as que não são mais reali-zadas atualmente perguntando os motivos pelos quais essas comemo-rações não se realizam mais.

Antigamente não era como hoje. A comunidade plantava na época certa e colhia na época certa também. O calendário acima mostra como funcionava a vida nas aldeias. A natureza sempre mostrava, de um jeito ou de outro, o que era para fazer. Assim não precisava de marcar dias, meses e anos. Existia um ciclo natural. Nosso povo estava acostumado a olhar para as coisas da natureza e ela dava os seus sinais. Não existia a marcação do tempo como faziam os não-índios. Os Pangyēj Zoró an-tigos viviam assim e nos ensinaram a observar esses sinais, mas hoje o tempo está mudando muito. Não conseguimos mais planejar o que fazer, como os antigos. Os sinais da natureza estão enfraquecendo e nós vamos perdendo a capacidade de entender o que a natureza quer dizer. A mudança do clima está “empurrando” a chuva e o canto do sapo está atrasado!

Os mais velhos faziam as suas roças no calendário próprio do conheci-mento tradicional. Um velho sábio tradicional começaria a queimar sua roça seguindo a aparição das estrelas que indicavam a época certa para isso. Agora já não dá mais para seguir os sinais das estrelas porque elas estão aparecendo no tempo errado.

Desse jeito o tempo está ficando desequilibrado e isso nos afeta dire-tamente:

- Na região que vivemos percebemos que não existe mais aquele frio muito forte que existia até vinte anos atrás. Desse tempo para cá acontece um frio fraco de dois dias.
- Percebemos também que começa a chover fora da época e tam-bém fora da época do tempo que os antigos contavam.
- Percebemos também o aumento da temperatura. Os mais velhos dizem: - o Sol está muito quente nos dias de hoje!
- Também percebemos que o nível da água dos rios está diminuindo. Pensamos que futuramente os rios irão secar em vários lugares.

Dessa forma estamos todos sendo afetados e é necessário buscar for-mas de mudar essa situação para que possamos continuar a viver e cuidar de nosso território.

Atividades

- 1 Quais atividades seu povo desenvolvia de acordo com o calendário:
 - a. no período seco?
 - b. no começo da chuva?
 - c. no tempo chuvoso?
 - d. na época dos grandes ventos e friagem?
- 2 Convide as pessoas mais velhas de sua comunidade, entre homens e mulheres, para ir a escola falar sobre as atividades de subsistência que desenvolviam antigamente e quais são os problemas que enfrentam hoje para desenvolvê-las.
- 3 Você já conseguiu perceber mudanças no clima? Descreva o que você mesmo percebe.

- 4 Pense numa mensagem que você gostaria de deixar para as futuras gerações sobre melhorar a qualidade de vida nas aldeias, no mundo. Se você utiliza algum tipo de rede social, divulgue a sua mensagem ou por meio de cartaz. Escreva-a também na língua materna e coloque na parede de sua sala de aula.

Alguma coisa está mudando no clima da Terra e na nossa vida!

PRECISAMOS ENTENDER O QUE ESTÁ MUDANDO,
POR QUE ESTÁ MUDANDO, E O QUE PODEMOS E DEVEMOS FAZER PARA
DIMINUIR OS PROBLEMAS QUE VÊM OCORRENDO E, ASSIM, PROTEGER
A NOSSA TERRA E A VIDA E A CULTURA DE NOSSO POVO.

MUDANÇA CLIMÁTICA: O QUE É?

Os nossos mais velhos e sábios explicam que tudo isso é causado pela fumaça que fica no ar e faz esquentar muito, e tudo fica diferente atrapalhando a vida de todos. Explicam que tudo isso vem acontecendo por causa do jeito de viver do povo não-indígena, que desmata e queima florestas para criar gado e plantar roça muito grande, como a de soja e cana-de-açúcar.

Os cientistas dizem uma coisa semelhante, só que de forma diferente: mudanças climáticas são os grandes desequilíbrios que vêm ocorrendo no clima da Terra.

Os fenômenos do clima sempre existiram: as chuvas, as secas, as inundações, as nuvens etc. O problema é que agora esses fenômenos acontecem de forma desequilibrada: em lugares onde chovia pouco, hoje chove muito mais e acontecem as inundações. Onde a temperatura era amena, hoje encontramos temperaturas muito altas ou muito frias, provocando secas e inundações. Esse desequilíbrio provoca efeitos muito negativos na vida dos animais, das plantas e dos homens.

Os nossos sábios dizem que antigamente não existia isso porque aqui era terra onde viviam muitos povos indígenas e cada um cuidava da natureza no seu território. Não que viviam completamente em paz entre si, mas viviam em paz com a natureza. E durante séculos protegeram as florestas e as riquezas naturais dos locais onde viviam.

Atividades

- 1 Como os sábios de seu povo e os cientistas explicam o que é a mudança climática? Escreva um parágrafo para cada um.
- 2 Procure no you tube vídeos sobre as mudanças climáticas e escreva sobre o que você entendeu sobre isso. Na sala de aula participe de uma roda de conversas sobre o assunto.

Mas, para entender bem, precisamos refletir sobre algumas coisas:

Como contam os cientistas, a Terra é um planeta pequenino que gira ao redor do Sol e o Sol é uma grande estrela que envia radiação para a Terra (luz, calor e energia). A Terra recebe essa radiação. Sem essa radiação, não existiria vida na Terra e ela seria um mundo gelado e escuro. Mas existe uma parte dessa radiação que pode ser nociva para a vida.

Envolvendo a Terra, existe uma camada composta por diferentes gases e chamada de atmosfera (olhem a história da Terra na página 34, item 3). É na atmosfera que acontecem os fenômenos do clima. Em condições normais, a atmosfera com seus gases protege a Terra da parte perigosa da radiação solar, ao mesmo tempo em que mantém aquecida a superfície da Terra: a atmosfera funciona como se fosse uma estufa.

AS ESTUFAS SÃO ESTRUTURAS FEITAS PARA ACUMULAR CALOR EM SEU INTERIOR. GERALMENTE, NOS LUGARES FRIOS SE UTILIZAM ESTUFAS NA AGRICULTURA QUANDO AS PLANTAÇÕES PRECISAM DE UM POUCO DE CALOR.

Isso é normal e foi esse calorzinho que possibilitou que a vida desabrochasse na Terra.

Funciona assim:

Quando a radiação solar chega na Terra, uma parte dela volta para o espaço, porque as nuvens, as massas de gelo e neve dos polos e a própria superfície terrestre refletem essa radiação.

Olhe para a figura:



EFEITO ESTUFA NATURAL



EFEITO ESTUFA ARTIFICIAL

Veja a radiação solar chegando na Terra (flechas amarelas). 30% dessa radiação bate na atmosfera e já volta direto para o espaço (o círculo azulado na figura). Em seguida, da radiação que atravessou a atmosfera (70%), uma parte fica na atmosfera e outra parte é reemitida.

A parte que ficou presa na atmosfera sofreu a ação dos gases de efeito estufa, ou seja, os gases que permitem aquecer a superfície da Terra e que por isso permitem o desenvolvimento da vida na Terra. Isso nós chamamos de **EFEITO ESTUFA NATURAL**.

SÃO VÁRIOS OS GASES QUE EXISTEM NA ATMOSFERA, MAS OS PRINCIPAIS E QUE NOS INTERESSAM PARA ENTENDER ESSE FENÔMENO SÃO O GÁS CARBÔNICO E O METANO.

MAS O QUE PODE ACONTECER SE UMA QUANTIDADE EXAGERADA DE GASES DE EFEITO ESTUFA ESTIVER PRESENTE NA ATMOSFERA?

Uma quantidade de gases de efeito estufa muito maior do que a normal vai reter muito mais radiação solar na atmosfera e esquentar muito mais a superfície da Terra. Aí vai ocorrer o que chamamos de aquecimento global. Isso pode ser muito prejudicial para os seres humanos e todo tipo de vida existente no planeta. Tanto a vida animal quanto a vegetal. A vida pode até desaparecer da superfície da Terra. A isso, chamamos de **EFEITO ESTUFA ARTIFICIAL**.

Isso é o que está acontecendo atualmente. E os nossos sábios tiveram razão quando disseram que é o jeito de viver da sociedade não-indígena que está fazendo tudo isso acontecer. Os cientistas concordam plenamente com isso. A causa da mudança climática é a grande quantidade de gases de efeito estufa existentes na atmosfera, emitidos principalmente pelas atividades humanas desde a Revolução Industrial.

**O SOL ENVIA RADIAÇÃO PARA A TERRA.
A TERRA RECEBE A RADIAÇÃO.
OS SERES HUMANOS INTERFEREM NO PROCESSO NATURAL**

Atividades

PARA RESPONDER APÓS LEITURA DO TEXTO:

- 1 Faça um desenho explicativo para o resumo acima.
- 2 O que é a atmosfera da Terra?
- 3 Quais são os principais gases que nos interessam para entender o que é efeito estufa?
- 4 O que é efeito estufa?
- 5 O que é efeito estufa natural? Faça um desenho que demonstra o que é o efeito estufa natural.
- 6 O que é efeito estufa artificial? Faça um desenho que demonstra o que é o efeito estufa artificial.
- 7 Pesquise no youtube vídeos sobre efeito estufa para você conseguir entender ainda mais sobre esse processo.

Caminhadas diferentes: povos indígenas e não-indígenas

Os seres humanos vieram evoluindo no decorrer do tempo, como vimos na parte 2 de nosso livro. Passaram por várias etapas de desenvolvimento tecnológico. Isso vem acontecendo desde que o homem surgiu na Terra, e essa evolução não parou nunca. E todos os povos do mundo desenvolveram e desenvolvem tecnologias para facilitar a vida e proporcionar mais conforto.



Na história da humanidade, até um certo tempo atrás não existiam máquinas e tudo era feito através das mãos, ou seja, artesanalmente. Entretanto, há mais ou menos 200 anos, tudo mudou no mundo dos não-índios. Foi descoberto o carvão como fonte de energia para movimentar máquinas que substituíam grande parte do trabalho humano. Inventando máquinas, começaram a aparecer as fábricas e a produção de coisas aumentou muito. Produtos novos iam sendo criados em número cada vez maior. Esse tempo da história é chamado de Revolução Industrial.

À medida em que o tempo ia passando, o número e tamanho das fábricas ia aumentando. Inventaram os automóveis. As cidades foram crescendo e a população, aumentando muito. Foi descoberto o petróleo como fonte de energia e então os veículos e fábricas aumentaram ainda mais.

O sistema econômico chamado capitalismo comandava e continua comandando a vida das sociedades não-indígenas. Esse sistema se baseia no liberalismo e nas regras do comércio, da indústria e da propriedade

particular, e tem como objetivo principal a produção e o lucro. É a acumulação de riquezas, de dinheiro.

O desenvolvimento do mundo nesse sistema é medido pela produção, consumo e lucro. Quem produz e vende mais é mais rico e considerado mais desenvolvido.

Por outro lado, os povos indígenas desenvolveram suas tecnologias evitando o esgotamento da natureza. Desenvolveram tecnologias próprias e eficientes para extração, utilização e manutenção dos recursos naturais. Suas práticas de agricultura, caça e pesca para sobrevivência se desenvolveram evitando as agressões desnecessárias ao meio em que viviam. As sociedades se desenvolveram organizadas de acordo com o ambiente em que viviam e, assim, o desenvolvimento da vida e das tecnologias indígenas garantiu que seus territórios se mantivessem com a natureza preservada.

Atividades

- 1 Pesquise na internet e descreva com suas palavras a história do desenvolvimento tecnológico do povo não-indígena.
- 2 Converse com seus colegas e o professor sobre o que leva a sociedade capitalista a produzir muito e faça um texto sobre essa questão de acordo com o que você entendeu.
- 3 Por que as sociedades indígenas se desenvolveram de forma diferente das sociedades não-indígenas? Convide uma pessoa mais velha de sua comunidade para participar de uma roda de conversas com a participação do professor e seus colegas. Depois juntamente com os colegas construa um texto considerando as opiniões de todos.
- 4 O que o tipo de desenvolvimento praticado pelos povos indígenas trouxe de bom para eles mesmos? Tema para reflexão e discussão em roda de conversas.
- 5 O que o tipo de desenvolvimento praticado pelas sociedades não-indígenas trouxe de ruim para o planeta e para a humanidade? Tema para reflexão e discussão em roda de conversas.

PRINCIPAIS ATIVIDADES HUMANAS QUE AUMENTAM A EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA PARA A ATMOSFERA

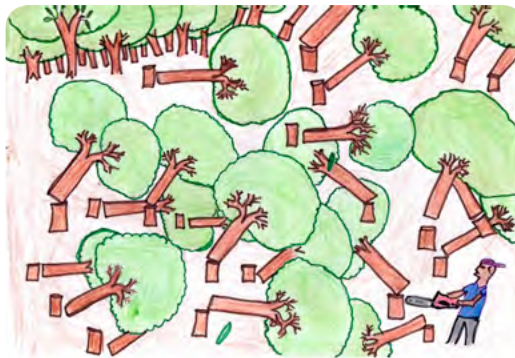


O grande volume de veículos nas cidades emite um volume grande de gases de efeito estufa.

As grandes criações de gado emitem muitos gases de efeito estufa para a atmosfera e precisam de muita área desmatada.



As derrubadas e queimadas da floresta também emitem grande quantidade de gases de efeito estufa e, no Brasil, se derruba e queima muita floresta.



As atividades das fábricas liberam grande quantidade de gases de efeito estufa.

O QUE TEM SIDO FEITO PARA ENFRENTAR A SITUAÇÃO

O mundo todo está preocupado com a mudança climática. Os cientistas e os governos dos diferentes países se reúnem todos os anos para discutir acordos e metas para a redução das emissões de gases de efeito estufa. Esses encontros são chamados de COPs (Conferência das Partes).

AS “PARTES” SÃO OS PAÍSES QUE ASSINAM OS TRATADOS

Todas as reuniões são importantes, mas foi a partir de 1992, na ECO 92, ocorrida no Rio de Janeiro, Brasil, que os países começaram a se reunir anualmente para discutir sobre o grande problema.

No ano de 1997, em Quioto, no Japão, os países discutiram um tratado internacional para definir limites para as emissões de gases de efeito estufa. Esse acordo ficou sendo chamado de Protocolo de Quioto.

A discussão sobre o papel indispensável das florestas na redução dos efeitos das mudanças climáticas aconteceu somente no ano de 2001. Nesse ano, começou-se a planejar maneiras de compensar quem reflorestava áreas desmatadas ou implantava florestas onde elas nunca haviam existido.

Depois, no ano de 2005, iniciaram mecanismos para compensar quem cuidava da floresta – pois, até esse momento, ninguém havia falado sobre isso.

Em 2007, esse grupo criou a ideia de compensação para quem realiza ações de REDD, que significa Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação.

Atividades: LER AS QUESTÕES E RESPONDER EM TEXTOS EXPLICATIVOS.

- 1 Quais são as atividades no mundo que mais emitem gases de efeito estufa para a atmosfera?
- 2 E na região em que você vive, quais são as atividades que mais emitem gases de efeito estufa para a atmosfera?
- 3 Existe alguma coisa na sua aldeia que colabora com as emissões de gases de efeito estufa para a atmosfera?

- 4 Se a sua resposta for positiva, o que é preciso fazer para que isso não aconteça mais?
- 5 Pesquise na internet sobre as reuniões chamadas COPs e procure saber mais a respeito delas.
- 6 Se possível, com o uso da internet, localize a Terra Indígena Zoró e observe a área ao entorno. Como está essa área? Qual aparece mais verde a da TI ou a do entorno? Pense. A destruição das florestas, além de influenciar diretamente no clima, também poderá influenciar nos rios?

POR QUE AS FLORESTAS SÃO TÃO IMPORTANTES NO ENFRENTAMENTO DOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS?

“Já fiz pergunta aos mais velhos e eles me responderam: se não houver diminuição dos desmatamentos e degradação da natureza não haverá solução. Ele falou que já disseram os antigos que haverá Djibutêp. O fogo queimará a terra e os seres vivos. Assim respondeu quando eu fiz a pergunta sobre o desmatamento.”

(Professor Waratan Zoró)

As florestas ajudam a manter o equilíbrio do clima porque elas fazem o serviço de retirada do gás carbônico da atmosfera. Com vapor de água, luz do Sol e gás carbônico, os vegetais realizam o processo da fotossíntese, que lhes fornece seu alimento, constituído praticamente por glicose. E, enquanto a planta produz a glicose, ela joga para fora o oxigênio, que é fundamental para nossa vida.

Além disso, o gás carbônico que ela absorve se transforma em carbono e fica armazenado em seu interior enquanto a árvore tiver vida. É assim que as árvores fazem dois serviços importantes no enfrentamento das mudanças climáticas:

- 1.Retiram gás carbônico da atmosfera para se alimentarem.
- 2.Transformam esse gás carbônico em carbono e o armazenam dentro de si mesmas (no tronco, nos galhos, nas raízes).

Assim fica claro por que as florestas são importantes e por que as reuniões anuais (COPs) planejam formas de compensar quem cuida das

florestas: porque estas são importantíssimas não somente para os seus habitantes e seus povos, mas também para o restante da humanidade.



- **PRECISAMOS PARAR DE FAZER QUEIMADAS E DESMATAR.**
- **PRECISAMOS REFLORESTAR AS ÁREAS QUE JÁ FORAM DESMATADAS.**
- **PRECISAMOS REALIZAR PALESTRAS INFORMATIVAS E FAZER REUNIÕES COM A COMUNIDADE PARA ENCONTRARMOS NOSSAS SOLUÇÕES LOCAIS E FAZERMOS NOSSA PARTE NESSA LUTA CONTRA O AQUECIMENTO GLOBAL!**
- **QUEM MANTÉM A FLORESTA VIVA E EM PÉ PRESTA GRANDES SERVIÇOS PARA A HUMANIDADE!**

Atividades

- 1 Procure na internet um vídeo sobre o ciclo do carbono e escreva um texto sobre o que você entendeu.
- 2 Procure na internet diferentes vídeos sobre os “Rios voadores” e escreva um texto sobre isso, após uma roda de conversa na sala de aula, com seus colegas e professor.

Atividade extra

OBSERVE COM BASTANTE ATENÇÃO A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE 4 E FAÇA UMA RELAÇÃO, POR ESCRITO, ENTRE OS ELEMENTOS DO DESENHO E OS ELEMENTOS DA CULTURA TRADICIONAL DOS PANGYJËJ ZORÓ.



OS SERVIÇOS AMBIENTAIS e o futuro de Nosso Povo e de Nosso Território

"A comunidade do povo Zoró não entendia o que era compensação por serviços ambientais. Era uma coisa bem estranha para a nossa comunidade. Por isso ela nunca quis saber. Depois das leituras e esclarecimentos devemos retomar sobre esse assunto na nossa comunidade para que todos possam entender."

(Professor Alfredo Zoró)

Nos conteúdos anteriores vimos o quanto as florestas são importantes para a manutenção do equilíbrio do clima e do equilíbrio da nossa própria vida. Vamos entender agora o que são serviços ambientais e serviços ecossistêmicos.



SERVIÇOS AMBIENTAIS

Sabemos que as florestas prestam serviços para todos nós. Esses serviços são chamados de ecossistêmicos. E se nós cuidamos das florestas realizamos um SERVIÇO AMBIENTAL.

- Serviço ecossistêmico é o serviço que a natureza presta para nós seres humanos.
- Serviço ambiental é o serviço que prestamos cuidando das florestas.
- Nós povos indígenas prestamos um grande serviço ambiental para a humanidade porque sempre cuidamos das florestas.
- Se cuidarmos das florestas também seremos cuidados por elas.

TIPOS DE SERVIÇOS AMBIENTAIS:

1. CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE: Se a floresta for derrubada muitas espécies de árvores frutíferas, de medicamentos e de matérias primas desaparecerão. Os animais que vivem nessa floresta também desaparecerão. Proteger a floresta e mantê-la em pé é um importante serviço ambiental.

2. SEQUESTRO E ESTOQUE DE CARBONO: A floresta retira gás carbônico da atmosfera (sequestro) para se alimentar. O gás carbônico se transforma em carbono e fica estocado nos troncos, galhos e raízes das árvores. Se não destruirmos a floresta ela ajudará na diminuição dos gases de efeito estufa na atmosfera. Esse tipo de serviço ambiental é importantíssimo para o equilíbrio do clima.

3. PROTEÇÃO DA QUALIDADE DO SOLO: A floresta em pé ajuda na manutenção da qualidade do solo possibilitando a reciclagem de nutrientes. Isso faz com que os gases de efeito estufa existentes no solo não escapem para a atmosfera.

4. MANUTENÇÃO DO CICLO HIDROLÓGICO: Ciclo hidrológico é a movimentação contínua realizada pela água na atmosfera, no solo, no subsolo e nas plantas. As florestas regulam o ciclo da água. Sem as árvores haveria muita seca ou muitas inundações. As árvores controlam a água para que ela tenha seu ciclo regular e permita a existência da vida.

5. MANUTENÇÃO DAS BELEZAS CÊNICAS: Com a derrubada da floresta a natureza perde sua beleza e impossibilita o aproveitamento dessa beleza para nossa alegria e até para o desenvolvimento de atividades economicamente viáveis, como o turismo ecológico.

Nós que cuidamos de nosso território e de nossa floresta prestamos todos esses serviços para nós mesmos e para a humanidade. Além da importância das florestas para a manutenção do equilíbrio climático nossa floresta significa muito para nossas vidas. Isso é de fundamental importância para a manutenção de nossa forma de viver e da nossa cultura.

“DEVEMOS CUIDAR E MANTER A NOSSA FLORESTA EM PÉ, PORQUE TUDO QUE PRECISAMOS ESTÁ NELA. PRECISAMOS INFORMAR E INCENTIVAR OS NOSSOS POVOS A NÃO ACABAR COM A FLORESTA.”

(Professor Agnaldo Zawandu Zoró)

Atividades

Explique em pequenos textos, com as suas próprias palavras o que solicitam as perguntas abaixo:

- 1 O que são serviços ecossistêmicos?
- 2 O que são serviços ambientais?
- 3 Por que a proteção das florestas é importante para a humanidade?
- 4 Por que a proteção das florestas é importante para nosso povo?
- 5 Leia a frase dita pelo professor no início desse capítulo e discuta em uma roda de conversas com os colegas e com o professor, o que ele quer dizer. Faça um texto sobre isso, com suas próprias palavras.
- 6 Leia com atenção as palavras do professor Zawandu acima e reflita sobre elas. Em seguida produza um pequeno texto que explica o que você entendeu.

COMPENSAÇÃO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS

Vimos nos conteúdos da PARTE 4 que em 2007 apareceu a sigla REDD na reunião anual dos países que fazem parte das COPs. Mas o que significa REDD? R (Redução) E (Emissões) D (Desmatamento) D (Degradação) ou seja Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação. Então REDD é uma forma de compensação para quem presta SERVIÇOS AMBIENTAIS protegendo a floresta, seja um país, um estado ou uma comunidade. E nós, como povos indígenas, fazemos parte dos principais grupos que têm a possibilidade de serem compensados porque sempre protegemos e continuamos protegendo as florestas das terras onde vivemos.

Mas precisamos observar 4 passos importantes:

- 1.O serviço ambiental precisa ser bem definido. É necessário saber que tipo de serviço ambiental vai ser compensado. Como sabemos são 5 tipos. Existem empresas, governos e até pessoas que têm interesse em compensar serviços ambientais;
- 2.Deve ter um pagador. Essa é a pessoa, ou governo ou empresa ou até uma comunidade que vai compensar pelo serviço ambiental;
- 3.Deve ter alguém que vai ser compensado. Pode ser uma pessoa, uma empresa, mesmo o governo e até uma comunidade. Esse é quem vai se responsabilizar por prestar o serviço ambiental escolhido;
- 4.A negociação tem que ser voluntária, ou seja, quem recebe ou quem compensa precisa fazer por vontade própria e não porque são obrigados.

Atividades

- 1 Converse com o professor e com seus colegas e representem como em teatro uma negociação de compensação por serviços ambientais.
- 2 Qual a importância da negociação de um serviço ambiental? Discuta com os colegas e professor sobre isso. Pesquise na internet sobre o assunto e produza um texto sobre o assunto.

Além do REDD+, existe o RIA (Redd Indígena Amazônico).

Antes precisamos entender duas palavrinhas: Mitigação e adaptação.

MITIGAÇÃO: São todas as formas de diminuir a emissão de gases de efeito estufa. Por exemplo: quando protegemos as florestas ou fazemos reflorestamento estamos diminuindo os efeitos das mudanças climáticas porque a floresta diminui a emissão de gases de efeito estufa para a atmosfera por duas razões.

- 1º Porque quando as árvores estão crescendo elas puxam o gás carbônico para sua alimentação.
- 2º Porque quando são conservadas, as árvores da floresta guardam o carbono dentro de si. Nas suas raízes, folhas, galhos e tronco e ele não vai se transformar em gás carbônico.

Quando utilizamos de forma responsável e sustentável os recursos da natureza estamos também ajudando a diminuir a emissão de gases de efeito estufa. Quando consumimos menos. Quando cuidamos do lixo etc.

ADAPTAÇÃO: É um jeito de viver com os efeitos das mudanças climáticas que não torne a vida impossível. É saber ou imaginar o que precisamos saber fazer para viver bem, mesmo que o clima mude muito. É saber como devemos ou podemos reagir frente aos problemas ocasionados pelas mudanças climáticas.

Diferenças entre REDD+ e RIA (REDD INDÍGENA AMAZÔNICO)

REDD+	RIA
Mecanismo de mitigação da mudança climática criada internacionalmente.	Iniciativa de mitigação e adaptação e resistência frente aos efeitos das mudanças climáticas criada por povos indígenas da Amazônia. Própria para povos indígenas.
Reduzir emissões de gases de efeito estufa, causados pelo desmatamento e degradação florestal.	O objetivo é reduzir emissões de gases de efeito estufa de acordo com o jeito de viver dos povos indígenas para a mitigação, adaptação e resistência frente a mudança climática.
São levadas em consideração os hectares onde o proprietário demonstrará o desmatamento evitado.	São levadas em consideração todos os hectares dos territórios indígenas, caracterizados por zonas de conservação, uso moderado e zonas de cultivo.

O QUE NÓS, POVOS INDÍGENAS, PRECISAMOS SABER PARA PARTICIPARMOS DE UM PROCESSO DE COMPENSAÇÃO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS.

O mais importante antes de começar qualquer discussão sobre isso, é fazer com que as pessoas da nossa comunidade saibam do que trata esse tipo de negociação. Não são apenas as lideranças e os homens. Os velhos, as mulheres, jovens e crianças precisam também conhecer todo o processo, inclusive sobre as mudanças climáticas. Somente depois disso poderemos ir negociar ou com o governo ou com empresas e outros.

Para simplificar:

- 1. A comunidade deve entender o assunto para poder decidir e apresentar sugestões;
- 2. A comunidade precisa participar das conversas desde os primeiros momentos dando suas opiniões e sugestões;
- 3. A comunidade deve participar ativamente de todas as ações que forem desenvolvidas;
- 4. A comunidade precisa acompanhar e monitorar as atividades para saber se está dando certo;
- 5. A comunidade deve ter maneiras de agir para consertar o que está dando errado.



REDD+ ou RIA deve ser uma escolha consciente da comunidade ou seja, depois que todos tenham entendido do que tratam.

Atividades

PERGUNTAS GERADORAS DE REFLEXÃO, DISCUSSÃO EM RODA DE CONVERSAS COM PRODUÇÃO COLETIVA DE TEXTOS:

- 1 O que pode acontecer com um projeto de compensação por serviços ambientais se a comunidade não entender do que trata esse projeto?
- 2 Qual é o papel da comunidade no desenvolvimento de um programa ou projeto de compensação por serviços ambientais?
- 3 Quais as diferenças entre RIA e REDD+? Não fique limitado ao livro. Procure saber mais, pesquisando na internet.
- 4 O que você entendeu por mitigação? Escreva um texto com as suas próprias palavras.
- 5 O que devemos fazer em nosso território para mitigar os efeitos das mudanças climáticas?
- 6 Reflita com seus colegas, em uma roda de conversas, o que será necessário fazer como adaptação caso o calor aumente muito em nossa terra.
- 7 Faça pesquisas e converse com as lideranças sobre a experiência de RIA na Terra Indígena Igarapé Lourdes. Veja de que modo você poderia contribuir para a implementação do RIA na sua Terra.

OS DIREITOS

CONSENTIMENTO LIVRE, PRÉVIO E INFORMADO

Para garantir que sejamos consultados antes de qualquer negociação relacionada a serviços ambientais ou desenvolvimento de qualquer atividade que possa afetar a vida da comunidade existe o CONSENTIMENTO LIVRE, PRÉVIO E INFORMADO. Esse documento é reconhecido em todo mundo.

Ele quer dizer o seguinte:

CONSENTIMENTO: Quer dizer que a pessoa ou comunidade concorda com a atividade;

LIVRE: A pessoa ou comunidade concorda porque acha que deve concordar;

PRÉVIO: Qualquer atividade só pode ser desenvolvida depois que a pessoa ou comunidade concordar e não antes;

INFORMADO: A pessoa ou comunidade precisa saber do que trata a atividade. Então concorda porque tem conhecimento do assunto.

NO CLPI, AS PESSOAS SÓ DEVEM CONCORDAR SE CONHECEREM BEM O ASSUNTO.

Em um projeto de REDD+ é importante saber que podemos ter muitos benefícios mas que também podem existir riscos. Por isso todos precisamos saber do que se trata. Todas as pessoas da comunidade precisam saber de seus compromissos e cumpri-los. Somente assim um projeto pode alcançar sucesso.

DECLARAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS

Essa declaração foi adotada no ano de 2007 e é muito importante que todos conheçam. Essa é a famosa declaração 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Não reconhecer esses direitos dos povos indígenas nos programas por serviços ambientais ou REDD+ é violar os direitos desses povos.

Alguns pontos da declaração:

Reconhecer os direitos dos índios sobre seus territórios de acordo com os usos tradicionais e as leis de seus costumes e em particular sobre seus recursos naturais;

Respeitar o direito de autonomia e autodeterminação, o que significa que as populações indígenas e outras comunidades locais têm autonomia para administrar seus territórios e capacidade legal de negociar e de decidir sobre a participação em projetos e iniciativas que os afetem direta ou indiretamente;

Aplicar o direito do Consentimento livre, prévio e informado, pelo qual as comunidades envolvidas devem ter acesso a toda informação relacionada ao projeto e, principalmente, ser consultadas antes do início de qualquer atividade;

Assegurar participação plena e efetiva dos povos indígenas em todas as etapas do projeto.



SALVAGUARDAS SOCIOAMBIENTAIS

SALVAGUARDA SOCIOAMBIENTAL É UMA MANEIRA DE PROTEGER OS POVOS INDÍGENAS E POPULAÇÕES TRADICIONAIS DOS PROBLEMAS QUE PODEM VIR A ACONTECER NOS PROGRAMAS DE REDD+ DESENVOLVIDOS PELOS GOVERNOS.

Essas salvaguardas são construídas por princípios e critérios. Para o Brasil os princípios são:

Ter atenção e respeitar os acordos internacionais estabelecidos nas ações a serem desenvolvidas com os povos indígenas e populações tradicionais;

Reconhecer e respeitar os direitos de propriedade e uso da terra, territórios e recursos naturais;

Fazer uma distribuição justa, transparente (que todo mundo fique sabendo) e igualitária dos benefícios de REDD+;

Contribuir para a diversificação econômica e sustentável desses povos, melhorar sua qualidade de vida e diminuir a pobreza;

Contribuir para a conservação e recuperação dos ecossistemas naturais, da biodiversidade e dos serviços ambientais;

Possibilitar a participação de todos na elaboração e implementação dos programas de REDD+ nos processos de tomadas de decisão;

Disponibilizar plenamente as informações sobre os programas de REDD+;

Promover maior governança, articulação e alinhamento com as políticas nacionais, regionais e locais.

PADRÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS PARA REDD+

Ainda para proteger os povos indígenas e comunidades tradicionais de riscos e respeitar nossos direitos nos programas de REDD+, ao mesmo tempo em que gera benefícios sociais e de biodiversidade, foram criados os padrões sociais e ambientais para REDD+ que deverão ser utilizados por governos, ongs, agências financiadoras e outros que forem desenvolver projetos de REDD+ com as comunidades.

COMO PODEMOS VER, OS POVOS INDÍGENAS TÊM MUITOS DIREITOS QUE OS PROTEGEM NO DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS OU PROJETOS DE COMPENSAÇÃO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS OU REDD+.

É MUITO IMPORTANTE SABER E CONHECER QUAIS SÃO ESSES DIREITOS.

Atividades

- 1 Escreva com as suas palavras o que você entendeu sobre Consentimento livre, prévio e informado.
- 2 Juntamente com seus colegas criem uma situação em que é necessário usar o CLPI e apresentem na sala de aula.
- 3 O que você entendeu sobre as Salvaguardas sociais e ambientais para REDD+? Será que elas funcionam? Explique sobre o que você acha sobre isso.
- 4 Quais os principais pontos da declaração 169 da OIT? Relacione esses pontos com suas próprias palavras.
- 5 Pesquise mais sobre os direitos dos povos indígenas com relação a compensação por serviços ambientais e REDD+. Faça um resumo do que vc aprendeu.

O FUTURO

Já sabemos que durante os últimos anos, existe uma grande discussão entre os cientistas, as organizações internacionais, organizações não governamentais, universidades, empresas, povos indígenas e governos com respeito a ameaça da mudança climática para toda a humanidade e que a proteção das florestas é uma das coisas mais importantes para o enfrentamento dessas ameaças.

Sabemos também que o modo de vida dos povos indígenas tem garantido que as reservas de floresta continuem existindo em seus territórios. Assim, as florestas de todos os territórios indígenas são de grande importância para o mundo todo.

Nosso território tradicional era muito maior do que o que foi demarcado. Mas somos nós que vivemos aqui. Aqui é nossa terra. Somos nós os responsáveis por ela. Nela temos tudo o que precisamos para nossa vida. E somente nós mesmos poderemos definir o futuro de nosso terra e do nosso povo. Para isso, precisamos ter conhecimento dos conteúdos que trabalhamos aqui e refletir sobre eles. Precisamos conhecer nossos direitos e as leis que nos protegem. Saber também quais os caminhos que poderão nos conduzir a fazer uma boa gestão de nosso território, com responsabilidade e sabedoria, pensando no bem coletivo e na proteção da natureza.

Atividade

- 1 Explique aqui com suas palavras a razão dos territórios indígenas serem importantes para todo o mundo.

O QUE NÓS QUEREMOS PARA O FUTURO

"Pensamos em nosso povo. Temos medo de ficarem como brancos. Queremos que nosso povo viva bem com suas roças e que tenham autonomia. Queremos que a natureza não seja destruída. Que a floresta seja deixada inteira. Assim muitos animais vão viver e se reproduzir. Se nosso povo deixar invasores entrarem eles irão matar bichos em vez do povo caçar e comer.

Hoje vivemos bem com os outros povos. Antes éramos rivais, como os Suruí, mas agora somos amigos.

Gostaria que no futuro o povo conseguisse se alimentar e vender seus excedentes.

Cuidando do estudo andaremos do lado da outra cultura. Temos que cuidar do estudo. Temos que ser bilíngues. É muito bom entendermos nossa cultura e também as outras. Devemos entender, comportar e analisar o que é bom e o que é ruim nas culturas diferentes.

Não queremos que o nosso povo perca a sua língua".

(Professor Waratan Zoró)

Atividades

- 1 Escreva aqui como você pensa que o seu povo poderá alcançar tudo o que deseja para o futuro.
- 2 Você acha que alguma coisa poderá atrapalhar o seu povo a alcançar o que deseja para o futuro? Se a resposta for sim, explique o que e proponha soluções.
- 3 Convide, juntamente com seus colegas, a liderança de sua comunidade para que ele fale sobre o que deseja para o futuro do seu povo.
- 4 Leia com atenção as palavras do professor Waratan escritas acima e em uma roda de conversas, reflita e discuta com os colegas sobre o que dizem.
- 5 Faça um desenho bem bonito do território desejado para o futuro.

O QUE PODEMOS E DEVEMOS FAZER PARA ALCANÇAR O QUE QUEREMOS NO FUTURO

Existem ferramentas importantes que podem nos ajudar a desenvolver uma boa gestão de nossa terra, respeitando a nossa cultura, protegendo o nosso território das ameaças externas e promovendo meios de vida sustentáveis para nossas famílias e alcançando o que queremos para o futuro.

1. DIAGNÓSTICO SÓCIO ECONÔMICO CULTURAL PARTICIPATIVO

Esse diagnóstico é feito para levantar as informações e conhecimentos da realidade integral da comunidade, a partir do entendimento dela mesma. Por isso se diz participativo. A comunidade reflete sobre a situação atual de sua vida e pode refletir em como será o futuro. Esse diagnóstico produz informações coletivamente e cria possibilidades para decisões coletivas sobre a vida futura da comunidade.

2. MAPEAMENTO DO TERRITÓRIO (Etnomapeamento)

O mapeamento do território é uma ferramenta importante de gestão ambiental e deve ser feito pela comunidade. Se precisar, pode contar com uma assessoria técnica para organizar as informações. Esse mapeamento vai mostrar elementos ambientais, sociais, culturais e econômicos do território. Tudo isso com base nos conhecimentos e saberes indígenas.

3. ETNOZONEAMENTO SÓCIO ECONÔMICO CULTURAL

É outra ferramenta muito importante para a gestão dos territórios. Ele ajuda a planejar a utilização do território e é desenvolvido com base no etnomapeamento.”

4. PLANO DE VIDA

Somente a partir do Plano de Vida, construído de forma participativa e de acordo com os sonhos da comunidade é que vamos definir tudo o que queremos, como queremos e para que queremos.

Para construir um Plano de Vida responsável precisamos olhar para as ferramentas que construímos e sobre as quais falamos anteriormente.

Aí estaremos finalmente construindo nosso futuro de uma forma responsável que utiliza o território e seus recursos de forma sustentável garantindo a continuidade de nosso povo e de nossa cultura.

No caso do povo Pangyēj todas essas ferramentas já existem e todos precisam conhecê-las a fundo e saber falar sobre elas. Mais do que falar precisam colocar em prática o que elas apresentam para procederem uma boa governança do território.

PNGATI - Para apoiar a gestão dos territórios indígenas

O PNGATI, cuja sigla quer dizer “Política Nacional de Gestão Ambiental das Terras Indígenas” veio para apoiar a gestão sustentável dos territórios indígenas e isso tem a ver com os Planos de Vida. Essa política foi instituída em 2012. Ela existe para promover a proteção, recuperação, conservação e uso sustentável dos recursos naturais das TIs. Seus objetivos específicos estão organizados em eixos:

- Eixo 1 – Proteção territorial e dos recursos naturais;
- Eixo 2 – Governança e participação indígena;
- Eixo 3 – Áreas protegidas, unidades de conservação e terras indígenas;
- Eixo 4 – Prevenção e recuperação de danos ambientais;
- Eixo 5 – Uso sustentável de recursos naturais e iniciativas produtivas indígenas;
- Eixo 6 – Propriedade intelectual e patrimônio genético;
- Eixo 7 – Capacitação, formação, intercâmbio e educação ambiental.

Para implementar a PNGATI e claro, os Planos de Vida, dependemos da articulação e acertos com o governo, movimento indígena, organizações da sociedade civil e cooperação internacional. Existem recursos públicos para isso mas também é possível mobilizar recursos vindos de fundos públicos como o Fundo Clima do MMA (Ministério do Meio Ambiente) e o Fundo Amazônia do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Também é possível utilizar recursos de projetos de cooperação internacional. É importante saber que a PNGATI requer muitas parcerias para sua execução e, por isso, não bastam apenas os recursos financeiros. É fundamental que haja uma rede de implementadores e parceiros dos povos indígenas para o sucesso das ações.

Mas também é importante saber que antes de qualquer coisa, a condição mais importante para alcançar sucesso na implementação de nosso Plano de Vida e alcançar o que queremos para o futuro é o nosso compromisso com nosso povo, com nossa cultura e com nosso território. Devemos estar atentos aos nossos direitos. Atentos ao que acontece em nosso país e diz respeito aos povos indígenas. Devemos buscar conhecimentos, valorizando nossos saberes tradicionais, ao mesmo tempo que procuramos entender as conquistas da Ciência, para que possamos fazer escolhas responsáveis e assim construir o futuro que queremos.

Atividades

PARA LER, REFLETIR E PRODUZIR TEXTOS NA LÍNGUA MATERNA E PORTUGUÊS SOBRE AS QUESTÕES ABAIXO:

- 1 Quais são as ferramentas importantes para construção de um Plano de Vida que considera a gestão responsável, sustentável e participativa do território?
- 2 Quantos e quais são os eixos dos objetivos do PNGATI? O que eles significam?
- 3 Procure saber mais a respeito do PNGATI. Peça ao professor para convidar o responsável pela FUNAI da sua área para ir até a escola ou aldeia e explicar mais a respeito do PNGATI.
- 4 Por que todas as ferramentas apresentadas acima para uma boa gestão devem contar com a participação de todos da comunidade?
- 5 Quais são os principais responsáveis para que a gestão territorial alcance os resultados que desejamos para o futuro? Explique.
- 6 Como dissemos, os Pangyjêj Zoró já possuem as principais ferramentas para uma boa gestão do território. Você conhece essas ferramentas? Procure, juntamente com seus colegas e apoio do professor, conhecer e entender esses documentos. Discuta sobre esses documentos na sala de aula e faça um pequeno texto sobre cada um deles. Trabalhem com um de cada vez.
- 7 Convide o coordenador da associação (APIZ) para a sala de aula para que ele faça uma apresentação sobre as ações que a associação vem desenvolvendo para gestão sustentável da Terra Indígena Zoró.

Atividade extra

OBSERVE COM BASTANTE ATENÇÃO A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE 5 E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO, DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM O FUTURO DESEJADO PELO POVO PANGYJÊJ ZORÓ.

BIBLIOGRAFIA

- ATUALIDADE INDÍGENA, “Apoena conta a atração dos Zoró”- Edição de 1 de maio, 1978.
- BRUNELLI, Gilio & Cloutier, Sophie. Relatório das atividades de pesquisa desenvolvidas pelos antropólogos Gilio Brunelli e Sophie Cloutier- Universidade de Montreal, Canadá, entre os índios Zoró, 1986.
- FOREST TRENDS, Serviços ambientais no Corredor etnoambiental Tupi Mondé, IKORE, São Paulo, 2015.
- GAMBINI, Roberto. Relatório de visita à frente de atração Zoró. São Paulo: FIPE/USP - 1983; Quarto relatório de visita à Área Indígena Zoró. São Paulo: IAMÁ, 1992.
- HARGREAVES, Maria Inês S., Inquérito Sanitário e recomendações técnicas para execução de melhorias em terras Cinta Larga: TI's Roosevelt, Aripuanã, PqAri, Serra Morena e Zoró. Cacoal, PACA (Proteção Ambiental Cacoalense/ FUNAI, 1999.
- KANINDÉ, Diagnóstico Etnoambiental Participativo, etnozoneamento e plano de gestão em terras indígenas- Vol.3 -Terra Indígena Zoró, vários autores, EDUFRO, Rondônia, 2015.
- IMAFLOA, princípios e critérios socioambientais de REDD+: Para o desenvolvimento e implementação de programas e projetos na Amazônia brasileira: IMAFLORA, 2010.
- MANCHETE, Revista n. 1334: “Zorós: os últimos guerreiros”. Edição de 12 de novembro, p. 4-11, 1977.
- MENDONÇA F, DANNI OLIVEIRA I.M., Climatologia: noções básicas de climas do Brasil, (São Paulo): Oficina de textos, 2007.
- NEIVA, Ligia. Zoró. Dir.: Vídeo cor, VHS, 14 min. Prod.: Artíndia- FUNAI. Praxes, Cesarrian, 1995.
- Povos indígenas do Brasil: Os Zorós e os Yara invasores. 85/86. São Paulo: CEDI, 1987
- Projeto Panderey de Saúde. Rondônia: IAMÁ, 1992.
- Revista Geográfica Universal: “Primeiro encontro com os índios Zorós”, 38: 68-79. 197.
- TRESSMANN, Ismael (org.). Pangyjej Kue Sep: a nossa língua escrita no papel. S.l.: Comin/ Nei-RO, 1992.

GALERIA DE FOTOS

